

por te méd ico **97**



MEDICINA E LIBERDADE - 50 ANOS DE DEMOCRACIA

RETROSPETIVA SOBRE AS
TRANSFORMAÇÕES NA SAÚDE
EM PORTUGAL, RECORDEANDO O
SERVIÇO MÉDICO À PERIFERIA E
A CRIAÇÃO DO SNS

“DAR VOZ AOS NOVOS TEMPOS” – 1 ANO
DE MANDATO // «CONSULTA ABERTA» –
O PAPEL DO MÉDICO NA SOCIEDADE //
LANÇAMENTO DO CLUBE OM



Sunday BRUNCH

AOS DOMINGOS, NO RESTAURANTE

A SRNOM é a casa de todos os médicos do Norte.

Agora já pode desfrutar de um delicioso e variado Menu de Brunch no Restaurante do Clube OM. Aos domingos, das 10h às 16h, reúna a família ou os amigos, e aproveite os nossos espaços verdes num almoço descontraído.

Faça parte deste Clube.



clubeom

ACOMPANHE TODAS AS NOVIDADES

FIQUE ATENTO AOS NOSSOS CANAIS





97

NORTEMÉDICO:
REVISTA DA SECÇÃO
REGIONAL DO NORTE DA
ORDEM DOS MÉDICOS

JAN-MAR 2024
ANO 26 N.º 1

DIRETOR EDITORIAL
Eurico Castro Alves

DIRETORES EXECUTIVOS
Gonçalo Pinto Soares
Pedro Torrão Pinheiro

CONSELHO EDITORIAL

Alberto Costa
Ana Correia Oliveira
Augusto Magalhães
Bela Pereira
Cristina Nunes
Dalila Veiga
Diana Guerra
Fernando Salvador
José Miguel Paupério
Luís Basto
Lurdes Gandra
Manuela Estevinho
Maria da Luz Loureiro
Mariana Pinto da Silva
Nuno de Barros Ferreira
Paulo Santos
Raquel Calisto
Sérgio Chacim
Tiago Meirinhos

SECRETARIADO

Conceição Silva
Susana Borges

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Secção Regional do Norte da
Ordem dos Médicos
Rua Delfim Maia, 405
4200-256 Porto
T. 225070100 / Fax 225502547

REGISTO

ERC nº 123481

DEPÓSITO-LEGAL N.º

145698/08

PERIODICIDADE

Trimestral

CONTRIBUINTE NÚMERO

500984492

TIRAGEM

17.000 exemplares

REDAÇÃO E DESIGN GRÁFICO

MEDESIGN - Edições e Design de
Comunicação, Lda
Rua Gonçalo Cristóvão, 347 - s/217
4000-270 Porto
www.medesign.pt
Designer: Nuno Almeida

IMPRESSÃO

Lidergraf - Sustainable Printing
Rua do Galhano 15, Árvore
4480-089 Vila do Conde

ESTATUTO EDITORIAL

Disponível em:
[http://nortemedico.pt/
comunicacao/estatuto-editorial-
revista-nortemedico](http://nortemedico.pt/comunicacao/estatuto-editorial-revista-nortemedico)



nor te méd ico

JAN-MAR
2024

ISSN 0874-7431

ÍNDICE

4 *Destaque*

MEDICINA E LIBERDADE, 50 ANOS DE DEMOCRACIA

No ano em que se celebram os 50 anos da democracia em Portugal, a Nortemédico refletiu sobre o papel dos médicos na conquista e consolidação das liberdades, e nas grandes transformações da saúde em Portugal que se seguiram ao 25 de Abril de 1974



14 **“DAR VOZ AOS NOVOS TEMPOS” - 1 ANO DE MANDATO CRNOM**

Balço dos primeiros 365 dias a “Dar voz aos novos tempos”, num encontro entre os membros do Conselho Regional, Conselhos Sub-Regionais e Comissões Consultivas



18 **CONSULTA ABERTA**

Terceira sessão da iniciativa para debater “O papel do médico na sociedade”, com António Sousa Pereira e Paulo Macedo

22 **DEBATE - ELEIÇÕES LEGISLATIVAS**

A poucos dias das Eleições Legislativas de 10 de março, o CRNOM promoveu um debate entre médicos candidatos a deputados à Assembleia da República

26 *Destaque*

LANÇAMENTO DO CLUBE OM

Um concerto exclusivo de Rui Massena e um jantar especial marcaram o lançamento do ClubeOM, no dia 22 de fevereiro, e que reuniu cerca de 120 pessoas



30 **«MÉDICOS E NÃO SÓ»**

Vítor Covelo, psiquiatra e realizador. E Mariana Oliveira, médica de família e fadista

34 **INTRODUÇÃO À PROFISSÃO MÉDICA**

O Salão Nobre da SRNOM recebeu esta formação no dia 26 de janeiro, no sentido de esclarecer dúvidas, aproximando-se dos colegas mais jovens e recordando-lhes a missão de “ser médico”

38 **DIA DA MULHER**

SRNOM assinalou o Dia da Mulher com um recital de piano e clarinete e a palestra “Mulher e Médica”, por Manuela Castanheira

40 **CONCERTO DE REIS**

O Coro da SRNOM e os Medivoce escolheram a igreja de São Nicolau, no Porto, para o tradicional Concerto de Reis

42 **13º CICLO DE JAZZ NA ORDEM**

Novas gerações de músicos e reconhecidos nomes do panorama jazzístico nacional atuam neste evento de referência



44 **TAÇA DA ORDEM 2023**

Bernardo Correia e João Vaz Milheiro foram os vencedores dos respetivos escalões

46 **ATIVIDADES NAS SUB-REGIÕES**

48 **Benefícios Sociais (SRNOM)**

CONHEÇA A GAMA 100% ELÉTRICA DA MERCEDES-BENZ.



Contact Center

808 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Carclasse

WLPT: consumo de energia em kWh/100 km (combinado): 24,2-15,4; emissões de CO2 em g/km (combinado) 0;
Autonomia elétrica (combinada): 729-419 km.

Salvaguardar a essência da profissão

Neste ano em que celebramos os 50 anos de democracia em Portugal, é oportuno refletir sobre o papel fundamental dos médicos na conquista e na consolidação das liberdades que se seguiram ao 25 de Abril de 1974. Sob o peso do regime, muitos médicos foram não apenas profissionais de saúde, mas também defensores incansáveis dos direitos humanos e da dignidade dos cidadãos. A união e luta dos médicos pela melhoria dos cuidados de saúde em Portugal marcou para sempre a classe médica. Recordar este tema é ainda uma das melhores formas de salvaguardar a essência da profissão em relação aos desafios que temos pela frente.

O 25 de Abril abriu as portas não apenas para a democracia política, mas também para a democratização dos cuidados de saúde. E o Serviço Nacional de Saúde é disso exemplo, é uma das principais conquistas da democracia portuguesa, garantindo o acesso universal e gratuito a cuidados de saúde de qualidade. É, indubitavelmente, um caso de sucesso nas políticas públicas nacionais. Já teve os seus períodos mais felizes, outros mais controversos, mas é uma bandeira. Portugal alcançou já lugares cimeiros em vários rankings europeus e até mundiais em termos de resultados no desempenho e na competitividade, graças ao seu sistema de saúde.

Os médicos desempenharam um papel crucial na expansão do SNS, enfrentando desafios e adversidades para levar cuidados médicos essenciais a todas as regiões do país. A visão e o trabalho incansável dos médicos foram fundamentais para garantir que todos os portugueses, independentemente da sua condição socioeconómica, tivessem acesso a cuidados de saúde de qualidade. O 25 de Abril abriu as portas dos hospitais para deixar entrar médicos, mas também para os deixar sair à rua. Os centros de saúde eram

uma criação tão recente quanto pontual e os “João Semana” criaram uma rede de cuidados de proximidade. O Serviço Médico à Periferia nasceu através de jovens médicos que, a partir de 1975, prestavam cuidados clínicos diretamente às populações. À data, uma inovação e uma resposta às carências de assistência fora das grandes cidades, que viria a dar origem ao SNS.

Hoje, ao olharmos para o futuro, é essencial que os médicos continuem a liderar o caminho da inovação e da promoção dos cuidados de saúde. Num mundo em rápida transformação, com avanços tecnológicos e desafios complexos de saúde pública, os médicos devem estar na vanguarda da busca por soluções inovadoras e eficazes. Mas é também necessário inovação e oportunidades para promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Por isso é que as propostas de futuro devem focar-se numa sociedade em rede que requer proximidade, qualidade e eficiência, uma integração equilibrada de cuidados entre os vários setores e estratégias locais de acordo com as necessidades da população. São vários os desafios emergentes que estão à porta, tornando-se imperativo antever as necessidades futuras, avançar no progresso civilizacional e educacional e aproveitar todas as oportunidades disponíveis. É urgente restaurar a dignidade dos médicos dentro do sistema de saúde, consolidando a Democracia e a Liberdade!

Eurico Castro Alves



EURICO CASTRO ALVES
Presidente do CRNOM

**MEDICINA E
LIBERDADE**

**50
ANOS
DE DEMOCRACIA**

SNS, o verdadeiro 25 de abril da Saúde

O 25 DE ABRIL DE 1974 PERMITIU A CONSAGRAÇÃO DO DIREITO À PROTEÇÃO DA SAÚDE PARA TODOS, INDEPENDENTEMENTE DA SUA CONDIÇÃO ECONÓMICA OU DA SUA ZONA GEOGRÁFICA. O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (SNS), CRIADO HÁ 45 ANOS, TROUXE PROGRESSOS SIGNIFICATIVOS NA SAÚDE PREVENTIVA E CURATIVA, CONSTITUINDO UM FATOR DE COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL E DE GRANDE INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO. OS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS TIVERAM UM IMPULSO “GIGANTE”, COM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA ÁREA DA PREVENÇÃO,

DESIGNADAMENTE COM O PLANO NACIONAL DE VACINAÇÃO, PROGRAMAS DE RASTREIO E CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO. OS DOENTES PASSARAM A TER MÉDICO DE FAMÍLIA E ACESSO A VÁRIAS ESPECIALIDADES MÉDICAS. OS CUIDADOS HOSPITALARES TAMBÉM SOFRERAM UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO, COM AUMENTO DE SERVIÇOS, VALÊNCIAS, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS DE SAÚDE E INVESTIGAÇÃO. A CONSAGRAÇÃO DO SNS PERMITIU SIGNIFICATIVOS PROGRESSOS EM TODOS OS INDICADORES DE SAÚDE.

  Texto Catarina Ferreira

Mais de quatro décadas depois da criação do SNS, muito mudou na saúde dos portugueses. Há muito mais hospitais, médicos e profissionais de saúde, e muito menor mortalidade infantil e maior esperança de vida à nascença. Definitivamente, de uma coisa podemos estar certos: em 1974 o rumo da história nacional mudou radicalmente, e com a criação do SNS, o da Medicina também. Além disso, os médicos portugueses provaram, e continuam a provar, que sabem gerir um SNS, porque foram eles que o construíram, quando não havia quadros para tal.

E depois do 25 de abril de 1974?

Nas décadas seguintes, o SNS afirmou-se na sociedade portuguesa em função dos valores de que é portador e dos resultados que permitiu alcançar. Graças à sua universalidade e tendencial gratuitidade, este serviço público permitiu o acesso à Saúde a todos os portugueses, independentemente da sua condição social ou geográfica. Concretizando a democratização da utilização do progresso científico e tecnológico da Medicina, que até então estava apenas ao alcance de algumas pessoas, a criação do SNS foi o verdadeiro 25 de abril da Saúde.

A Lei n.º 56/79, de 15 de setembro, criou o Serviço Nacional de Saúde, no âmbito do Ministério dos Assuntos Sociais, enquanto instrumento do Estado para assegurar o direito à proteção da saúde, nos termos da Constituição. O acesso foi garantido a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social. O SNS passou a envolver todos os cuidados integrados de saúde e definiu-se que o acesso era gratuito. É certo que o despacho ministerial publicado em Diário da República, 2.ª série, de 29 de julho de 1978, conhecido como o “Despacho Arnaut”, constitui uma verdadeira antecipação do SNS, sendo garantida, pela primeira vez, a universalidade, generalidade e gratuitidade dos cuidados de saúde e a comparticipação dos medicamentos. É igualmente certo, sobretudo para os estudiosos do tema e da história, que não devemos deixar de recuar a Ricardo Jorge, que iniciou a organização dos serviços de saúde pública, com o Decreto de 28 de dezembro e o Regulamento Geral dos Serviços de Saúde e Beneficência Pública, de 24 de dezembro de 1901. E não deixa de ser verdade que o SNS se foi erguendo, depois de 1979, através de iniciativas legislativas várias e pela ação política de protagonistas vários, a todos os níveis, criando carreiras, contratando profissionais, construindo Hospitais e Centros de Saúde, incorporando equipamentos de última geração e tudo procurando fazer para melhorar o seu funcionamento. O Serviço Nacional de Saúde que hoje temos deve-se a sucessivas opções políticas, mas decorre fundamentalmente da Constituição, ao garantir o acesso a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica, aos cuidados de saúde.

1974

No tempo do Estado Novo, Portugal era um país pobre, desigual, com profundas carências no acesso à Saúde e à Educação.

Numa população de cerca de **8,8 M** de habitantes:

■ **25,7%** não sabia ler nem escrever

■ **52,6%** não tinha água canalizada

■ **36,2%** não tinha luz elétrica

■ **67 mil** apenas, o número de inscritos no Ensino Superior

■ **12 idosos** por cada 100 jovens

■ **38** em cada 1000 crianças morriam no primeiro ano de vida

■ **68 anos** de esperança de vida à nascença

■ **10.000** médicos no país

■ **1,2 médicos** por cada mil habitantes

PRINCIPAIS MARCOS DA HISTÓRIA DA SAÚDE EM PORTUGAL APÓS O 25 DE ABRIL



25 Abril 1974

Revolução dos Cravos

Um golpe militar não violento pôs fim ao regime autoritário do Estado Novo de António Oliveira Salazar e Marcello Caetano.



1975

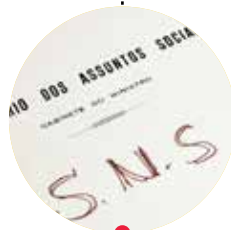
Serviço Médico à Periferia

O Serviço Médico à Periferia foi um instrumento de resposta às brutais carências de assistência fora das grandes cidades, constituindo o embrião do SNS. Jovens médicos formados nos hospitais centrais eram enviados para prestar cuidados de saúde diretamente às populações da "província".

1976

Nova Constituição

Em 2 de abril de 1976 foi aprovada a nova Constituição da República Portuguesa. Nela é consagrado o "direito à protecção da saúde" pela "criação de um serviço nacional de saúde universal, geral e gratuito".



1979

Criação do Serviço Nacional de Saúde

É criado, no âmbito do Ministério dos Assuntos Sociais, o Serviço Nacional de Saúde (SNS), pelo qual o Estado assegura o direito à protecção da saúde, nos termos da Constituição (Lei N.º 56/79 de 15 de Setembro). Era primeiro-ministro Maria de Lourdes Pintasilgo.



1977

Estatuto da OM

Ordem versus Sindicato foi um assunto de capital importância para o futuro da OM. Os acontecimentos pós 25 de abril de 1974 e as transformações sociais surgidas acentuaram a necessidade de adequar o Estatuto da Ordem aos novos tempos (DL n.º 282/77, de 5 de julho).



1982

Carreiras Médicas

"No conjunto das actividades relativas à defesa da saúde, avulta, com profunda relevância, a profissão médica..." (Decreto-Lei n.º 310/82).

ARS's

O Decreto-Lei n.º 254/82, de 29 de junho, cria as administrações regionais de saúde (ARS), que sucedem às administrações distritais dos serviços de saúde.



1984

Planeamento Familiar, sexualidade, maternidade e IVG

Em março de 1984, no contexto de um amplo debate sobre a despenalização da IVG e planeamento familiar, a Assembleia da República aprova três leis, respetivamente sobre Planeamento Familiar e Educação Sexual (Lei n.º 3/84), Despenalização da IVG (Lei n.º 6/84) e Protecção à Maternidade (Lei n.º 4/84).

Médicos de família

A criação da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, através do Decreto-Lei n.º 74-C/84, de 2 de Março, põe fim aos serviços médico-sociais da Previdência e marca a expansão do SNS. O "clínico geral" adquire o estatuto de "médico de família".

1986

Adesão de Portugal à CEE

Acesso a fundos europeus que permitiram um crescimento mais acelerado do país até ao início do século XXI.

Primeiro transplante de coração

João Queiroz e Melo, no Hospital de Santa Cruz em Lisboa, realizou o primeiro transplante de coração em Portugal, e deu mais nove anos de vida a uma doente terminal, que tinha na altura 54 anos.

1993

Infarmed

Nasce o Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento. À data da sua criação, o Infarmed era das poucas autoridades europeias que integrava todas as valências relativas ao medicamento. Foi criado também com o objetivo de participar ativamente no novo Sistema Europeu do Medicamento.



1998

Estatuto do SNS

A responsabilidade do Estado de garantir a universalidade do acesso passa a poder ser transferida para uma outra entidade.

1999

ULS's

É criada a primeira Unidade Local de Saúde, em Matosinhos (DL n.º 207/99). "A melhoria da prestação de cuidados de saúde pelo SNS assenta, em parte, na criação de condições que possibilitem a melhor gestão das suas instituições e a melhor articulação dessas instituições entre si e com outras instituições na mesma área geográfica".



1992

Medicamentos Genéricos

Início da comercialização de medicamentos genéricos em Portugal. Contudo, a quota de mercado de medicamentos genéricos só se desenvolveu significativamente a partir da década de 2000, com diversas medidas legislativas e ações no sentido de promover a utilização dos medicamentos genéricos.



1990

Lei de Bases da Saúde

O SNS deixa de ser visto como o único prestador de serviços de saúde. Existe um forte crescimento dos seguros privados de saúde, os cuidados prestados pelo SNS passam a ser "tendencialmente gratuitos" e admite-se a hipótese de gestão privada em unidades de saúde públicas.



1988

Lei de gestão hospitalar

O Decreto-Lei n.º 19/88, de 21 de janeiro, aprova a lei de gestão hospitalar, traduzindo as preocupações decorrentes do aumento do peso das despesas de saúde no orçamento do Estado.



2002

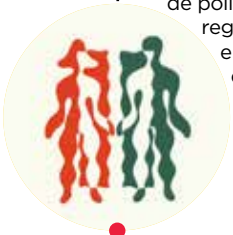
Novos Modelos de Gestão Hospitalar

Evolução dos modelos de gestão e dos estatutos jurídicos das unidades de saúde: em 2002, de 34 hospitais do Sector Público Administrativo foram criados 31 hospitais Sociedade Anónima (SA), e em 2005 estes hospitais foram transformados em Entidades Públicas Empresariais (EPE).

2003

Taxas moderadoras

Através do Decreto-Lei n.º 173/2003, de 1 de Agosto, surgem as taxas moderadoras, com o objectivo de moderar, racionalizar e regular o acesso à prestação de cuidados de saúde, reforçando o princípio de justiça social no Sistema Nacional de Saúde.



Entidade Reguladora da Saúde

No mesmo ano, nasce a Entidade Reguladora da Saúde, por via do Decreto-Lei n.º 309/2003, de 10 de Dezembro. Traduz-se, desta maneira, a separação da função do Estado como regulador e supervisor, em relação às suas funções de operador e financiador.

2012

Prescrição por DCI

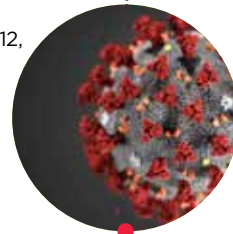
Em 1 de Junho de 2012 foi instituída a prescrição e dispensa de medicamentos por substância activa, mais concretamente por Denominação Comum Internacional (DCI) (Lei n.º 11/2012, de 8 de Março, regulamentada pela Portaria n.º 137-A/2012, de 11 de Maio). É o utente que decide, na farmácia, que medicamento quer tomar.



2019

Ato Médico

Regulamento que define os atos profissionais próprios dos médicos, a sua responsabilidade, autonomia e limites, no âmbito do respetivo desempenho.



2009

Carreiras Médicas

DL n.º 176/2009 - Estabelece o regime da carreira dos médicos nas entidades públicas empresariais e nas parcerias em saúde, bem como os respectivos requisitos de habilitação profissional e percurso de progressão profissional e de diferenciação técnico-científica.

2007

ACSS

É criada a Administração Central do Sistema de Saúde, um instituto público dotado de autonomia administrativa e financeira. Tem por missão assegurar a gestão dos recursos do SNS, bem como proceder à definição e implementação de políticas, normalização, regulamentação e planeamento em saúde, em articulação com as ARS.

2005

Unidades de Saúde Familiar

A Reforma dos Cuidados de Saúde Primários lançada em 2005 incluiu, como uma das medidas principais, a constituição de Unidades de Saúde Familiar. Mais tarde, o Decreto-Lei n.º 298/2007 veio estabelecer o regime jurídico da organização e do funcionamento das USF.

2020

Pandemia de Covid 19

Profissionais de saúde e SNS resistiram aos enormes desafios colocados pela pandemia originada pela Covid-19

2023

Direção Executiva do SNS

É criada a Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, com orgânica aprovada pelo DL n.º 61/2022, com a missão de coordenar a resposta assistencial das unidades de saúde do SNS.

2021

Se até à viragem do século a economia registava avanços promissores, a partir de então deixou de convergir com a média europeia. E a satisfação dos cidadãos com o funcionamento da democracia está também abaixo da média europeia.

■ 10,4 M População residente

■ 433 mil inscritos no Ensino Superior

■ 183 idosos por cada 100 jovens

■ 2,4 em cada 1000 crianças morrem no primeiro ano de vida

■ 81 anos de esperança de vida à nascença

■ 60.000 médicos no país

■ 5,4 médicos por cada mil habitantes

PARA APROFUNDAR O TEMA “MEDICINA E LIBERDADE - 50 ANOS DE DEMOCRACIA”, A NORTEMÉDICO DEU VOZ A MÉDICOS DA REGIÃO NORTE, DE DIFERENTES GERAÇÕES, QUE ASSIM PARTILHARAM A SUA VISÃO PESSOAL. DESDE O SERVIÇO MÉDICO À PERIFERIA E CRIAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE, PASSANDO PELA ENORME EVOLUÇÃO NA FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CIÊNCIA AO LONGO DESTAS DÉCADAS, HOVE MUITO PARA RECORDAR E PERSPETIVAR.

SERVIÇO MÉDICO À PERIFERIA

Embrião do SNS



POR: MARGARIDA FARIA¹ E JOÃO LAGARTEIRA²

1. Anestesiologista. Presidente da Mesa da Assembleia da Sub-Região de Vila Real
2. Medicina Interna, Unidade Hospitalar de Bragança, ULS Nordeste

MF Desde os anos 60 que os médicos lutavam pela existência de carreiras médicas, finalmente criadas em 1971, mas a que muito poucos conseguiam aceder. Com a revolução do 25 de Abril, assistiu-se a uma maior politização dos médicos, à saída em grande número de licenciados das faculdades de Medicina e à necessidade do governo assegurar o direito à saúde a todos os cidadãos, até aí inexistente para uma grande parte da população, em especial nas regiões mais interiores do país. Assim, o Serviço Médico à Periferia (SMP) foi criado em 1975 para distribuir todos os médicos recém formados, após a sua formação geral de dois anos e antes de entrarem na formação complementar, o que lhes daria acesso a uma especialidade e a uma carreira médica hospitalar e, posteriormente, de clínica geral e saúde pública. Foi com esse compromisso do governo que aceitaram fazer o SMP. Pela primeira vez foi regulamentado o regime de trabalho em exclusividade para os médicos.

Os médicos que nos primeiros anos foram fazer o SMP nas zonas mais afastadas relatam viagens épicas por estradas péssimas e que, à chegada, tinham que lidar com a inexistência das condições mais básicas em instalações e equipamentos para atender os doentes, e até de alojamento para eles próprios. Foram encontrar uma população mais desfavorecida e com fraco índice de alfabetização, condições sociais e de habitação muito deficitárias e menor ou nula

“
Foram anos memoráveis, de crescimento pessoal e profissional, assumindo a verdadeira dimensão de ser médico...

Margarida Faria

acessibilidade a cuidados de saúde. Tinham a noção muito clara da importância que a sua presença teria nas zonas mais interiores do país e na implementação dum serviço nacional de saúde, considerando a saúde um direito essencial num regime democrático e livre. Havia muito por fazer em prol da saúde destas populações. Encararam a experiência como um grande desafio dado que, como jovens médicos, até aí tinham tido sempre o apoio dos colegas mais experientes e de várias especialidades, tanto na enfermaria como no serviço de urgência. Na altura, conseguiram convencer as populações da sua capacidade e implementar/assegurar os cuidados de saúde concelhios, com consultas de clínica geral, pediatria, grávidas, saúde escolar, em extensões dos Centros de Saúde, domicílios e atendimento urgente nos Centros de Saúde, nalguns locais com algumas camas de internamento. Os poucos médicos locais, na sua maioria, apoiaram os jovens médicos.

Foram tempos de muito trabalho, mas com gestão democrática, trabalho em equipa, aprendizagem, motivação, solidariedade, humanismo e com a convicção de que estavam a contribuir decisivamente para uma melhor saúde das populações e a construir as bases dum verdadeiro Serviço Nacional de Saúde. Foram anos memoráveis, de crescimento pessoal e profissional, assumindo a verdadeira dimensão de ser médico.

À luz da experiência do SMP e dos seus notáveis resultados, aumentar o envolvimento dos médicos na definição das políticas e gestão dos serviços de saúde, reforçar a liderança médica, nomeadamente nas equipas multidisciplinares, a

gestão clínica, reformular as carreiras médicas abrangendo todos os setores de atividade, são medidas que poderão diminuir o abandono do SNS e do país e o burnout dos médicos. Revitalizar o SNS, dignificar e valorizar o trabalho médico, será a melhor homenagem que podemos prestar ao 25 de Abril e aos médicos que lançaram as bases do SNS, cumprindo o direito do acesso à saúde a todos os portugueses. // MF

JL Até ao 25 de Abril de 1974, a Medicina em Portugal era praticamente centralizada e os cuidados eram essencialmente prestados àqueles que os podiam custear, isto é, à população dos estratos socioeconómicos mais elevados. No pós-revolução, a saúde constituía, assim, um dos setores onde a necessidade de mudança se fazia sentir de forma mais premente.

A Medicina à Periferia começou verdadeiramente com a criação do Serviço Médico à Periferia (SMP). Este surgiu como condição para o acesso à formação médica especializada, respondendo ao anseio dos jovens médicos de então, devido ao elevado número de recém-formados, mas também como necessidade de prestar mais e melhores cuidados de saúde à população. O SMP, que vigorou entre 1975 e 1983, permitiu que os médicos recém-formados tivessem um contacto com a realidade assistencial fora dos hospitais centrais, sendo considerado por muitos como uma experiência única na formação profissio-

nal. Esta medida teve ainda um papel preponderante na fixação de médicos no interior. Desde o primeiro ano da sua existência, o SMP revelou resultados extremamente positivos, sendo considerado como um dos passos decisivos para a construção do SNS.

Na atualidade, os efeitos positivos do SMP nas regiões do interior ainda se fazem sentir. No entanto, e à medida que o tempo de exercício profissional dos médicos colocados entre 1975 e 1983 vai terminando, observa-se uma clara diminuição da fixação de médicos nestas regiões. De facto, o declínio do número de médicos é alarmante, pondo em causa a qualidade dos cuidados de saúde para a população.

Os principais motivos da não fixação de médicos na periferia, concretamente nas regiões que formam o interior do país são de natureza económica (médicos sem apoio à habitação e deslocação, principalmente os internos de formação específica, dada a menor remuneração), académica (acesso diminuído à investigação e ensino), social e familiar (longe da família, muitas vezes sozinhos). Será um Novo Serviço Médico à Periferia a solução? // JL

“
O SMP revelou resultados extremamente positivos, sendo considerado como um dos passos decisivos para a construção do SNS”

João Lagarteira

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Jóia da democracia em Portugal



POR: CARLOS MOTA CARDOSO¹ E ANA SOFIA OLIVEIRA²

1. Psiquiatra. Coordenador da Comissão Consultiva para as Atividades Culturais e de Lazer do CRNOM.
2. Medicina Geral e Familiar, USF Anibal Cunha, ULS de Santo António

CMC **SNS: Um milagre à altura do Renascimento Português**

Foi no contexto da revolução de Abril de 1974 que uma fresca aragem de civilização e desenvolvimento trouxe finalmente a Portugal as condições básicas para a construção de um SNS moderno e ambicioso. E tal como acontecera no passado histórico lusitano com a gloriosa gesta dos descobrimentos e a consequente difusão universal da língua portuguesa, também em 1979 os ventos da Liberdade conseguiram ignizar as velas do sucesso de tal desígnio: Portugal tem hoje indicadores de saúde compatíveis com a grandeza da sua história nos séculos XV e XVI: uma das mais baixas taxas de mortalidade infantil do mundo; um dos mais elevados registos de dadores de medula óssea; indicadores altíssimos no transplante de fígado e rim. Manter um Serviço Nacional de Saúde tendencialmente gratuito num período histórico tão complexo e num tempo em que os avanços da técnica

e da ciência médica implicam custos elevadíssimos, requer abnegados esforços de todo um povo. Mas vale a pena sacrificar o supérfluo em nome do essencial. O SNS português medrou nos anos 80 e 90 como seara em campo humedecido. É hoje dos melhores à escala universal, seria um crime para a posteridade deixá-lo definhado e degradar.

Enquanto médico a entrar já na última ladeira sinto-me orgulhoso pelo caminho percorrido. Tive a suprema sorte de assistir ao nascimento do SNS português. Talvez o valor maior e mais patriótico do Portugal livre. Não pense o leitor, em todo o caso, que o país estava completamente desprotegido em termos de saúde antes da revolução de Abril. Não! Pelo menos nos últimos anos do Estado Novo, alguns médicos de excelência e de grande coragem começaram a lançar as bases das chamadas Carreiras Médicas. Refiro apenas dois nomes para não ser injusto para tantos outros: Miller Guerra e Albino Aroso. Fui grande amigo deste últi-

“

Tive a suprema sorte de assistir ao nascimento do SNS português. Talvez o valor maior e mais patriótico do Portugal livre”

Carlos Mota Cardoso

mo e recordo-o com enorme saudade. De resto, esse documento das Carreiras Médicas começou a ser desenvolvido a partir dos anos 60. Mas as difíceis condições do país, a braços com uma brutal guerra colonial, não permitiam o lançamento de projetos de rutura. Rutura ideológica, bem entendido. Foi então decisivo o golpe militar do 25 de Abril para as sementes lançadas à terra pelas Carreiras Médicas começarem a germinar e transformar-se na seara de ouro nascida em 1979: o SNS. Para a sua criação é justo destacar o jurista António Arnaut. Homem de férrea tenacidade e ampla largura de pensamento, conseguiu mobilizar figuras de elevadíssima dimensão cívica, científica e até política, logrando todos juntos erguer o interesse coletivo acima do individual, o pragmatismo e a honra acima da ideologia. // CMC

ASO O meu percurso enquanto médica teve início há apenas 4 anos, podendo-me considerar, por isso, uma recém-chegada a esta viagem no tempo. Contudo, em apenas 4 anos, assisti a grandes mudanças no Serviço Nacional de Saúde (SNS), as quais me fazem questionar sobre o seu passado, desde a sua criação, e sobre o seu futuro, adivinhando-se grandes desafios pela frente.

Historicamente, a formação do SNS teve como principal objetivo promover o acesso universal e tendencialmente gratuito aos cuidados de saúde, para todos os cidadãos, independente da sua condição socioeconómica. A sua implementação marcou a transição de um período opressivo de ditadura para a determinação constitucional do direito à proteção da saúde.

A democracia instaurada possibilitou uma melhoria do acesso e da qualidade dos cuidados de saúde prestados aos pacientes, através da modernização dos hospitais e da otimização da própria formação médica. Exemplo disso foi a criação daquela que viria a ser, muitos anos mais tarde, a minha escola de formação

médica – o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), da Universidade do Porto.

Cinquenta anos depois, continuamos a proclamar o direito à Liberdade e a lutar pela valorização do SNS: à medida que assistimos a alterações sucessivas no modelo de gestão da saúde, mais recentemente com a criação de uma direção executiva e a implementação de novos modelos organizacionais, os profissionais de saúde carregam aos seus ombros a saúde dos portugueses, assim como aquilo que o SNS representa.

Em 2014, no âmbito da sua intervenção no programa Prós e Contras, António Arnaut, considerado “o pai do SNS”, dizia que o SNS era criado diariamente pelos profissionais de saúde e pela sua devoção e persistência. Nas suas palavras, o SNS foi “a grande conquista da democracia portuguesa e do 25 de Abril”.

Passados dez anos, apesar das crescentes dificuldades, vejo diariamente essa conquista, em cada médico que procura manter-se fiel àquela que é, ainda hoje, a premissa do SNS: garantir a todos os cidadãos acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade. Para o futuro, apenas desejo que estes princípios não sejam esquecidos. Viva a Liberdade! Viva o SNS! // ASO

“

“Apesar das crescentes dificuldades, vejo diariamente essa conquista, em cada médico que procura manter-se fiel àquela que é, ainda hoje, a premissa do SNS: garantir a todos os cidadãos acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade”

Ana Sofia Oliveira

FORMAÇÃO MÉDICA

Evolução permanente



POR: MARIA AMÉLIA FERREIRA¹ E ANDRÉ SANTOS LUÍS²

1. Professora Catedrática Aposentada da FMUP, Diretora da FMUP de 2014 a 2018.
2. Cirurgião Maxilo-Facial e Estomatologista. Diretor do Internato Médico da ULS Santo António.

MAF 50 anos permitiram, na educação médica, dar resposta aos desafios atuais da formação em saúde: inovação tecnológica, globalização da informação, internacionalização, aceleração da investigação biomédica, incorporação da tecnologia na prática clínica, novas referências nos sistemas de saúde, transições epidemiológicas e novos perfis dos estudantes (Geração Z ou “centennials”). Desde a publicação da Declaração de Edimburgo (1988), Portugal acompanhou as diretivas para a reforma do ensino médico. A World Federation for Medical Education (1992) assinala o esforço feito em Portugal. Em 1999, a Declaração de Bolonha cria na Europa um espaço educativo comum. Emergiram novas Escolas Médicas, nas Universidades do Minho e Beira Interior, integrando as orientações de ensino-aprendizagem na área da saúde. O ensino centrado no estudante e a aprendizagem ativa foram adotadas como objetivos da formação. Surge o reconhecimento do “currículo oculto” para a qualidade de formação médica. Foram formalizados programas de Mestrado e Doutoramento, acreditados pela A3ES. Surge

a figura de médico-cientista, para introduzir mais eficazmente a ciência na prática clínica. Recentemente, os anos de Covid deram maior incremento à adoção de novas metodologias de ensino-aprendizagem nos planos curriculares. Em Portugal há hoje um ensino médico de qualidade, instituído numa relação biunívoca com as estruturas do SNS, que é garante da qualidade dos futuros profissionais de saúde. // **MAF**

“*Em Portugal há hoje um ensino médico, de qualidade, instituído numa relação biunívoca com as estruturas do SNS, que é garante da qualidade dos futuros profissionais de saúde*”

Maria Amélia Ferreira

ASL A formação médica pós-graduada tem sofrido uma significativa e marcante evolução nos últimos 50 anos. De internatos voluntários, sem remuneração associada, sem estruturação formal e sem objetivos claros nem mínimos definidos passamos para um processo elaborado, com estrutura, transversal às várias especialidades médicas e instituições, num processo reconhecido como um sucesso dentro e fora de portas. Mas que ainda assim, atualmente, está em permanente e necessária evolução.

A criação, em 1982, de um Regulamento do Internato Médico permitiu a estruturação e definição de regras e processos comuns a todo o país. Traduziu-se em métodos de seleção de entrada na especialidade, na estruturação de programas de formação, na transversalização de métodos de avaliação e até na titulação única, terminando com a realização de dois exames finais separados: hospitalares e da Ordem dos Médicos. Foi definida ainda a remuneração dos médicos internos, a criação de estruturas tão importantes como as comissões de internos, direções de internato, coordenações de internatos, conselhos regionais e nacional do internato médico, entre outras. Todas estas ações transformaram o internato num processo de criação de valor individual e coletivo superior, desencadeando um impulso significativo na prática clínica e diferenciação das instituições. O futuro tem vários desafios pela frente. Desde logo a adaptação à realidade laboral dos tempos atuais. A ideia de que o ensino de uma especialidade implica um esforço de tempo laboral exagerado em detrimento da vida pessoal e fami-

liar é desajustada, mas ao mesmo tempo, não se pode perder o senso de que a prática e aprendizagem médica não são um trabalho com limites de tempo medidos ao minuto. O que os jovens médicos pretendem hoje em dia, quer para a sua formação, quer para a sua vida pessoal, é demasiado diferente do que perspetivavam os colegas mais velhos há 50 anos. Devemos olhar para os modelos laborais implementados de forma séria, até porque aquilo que ensinamos em cada área de especialização, o que pretendemos em termos de produção científica em diferentes fases da formação pós-graduada, a forma como ensinamos e os modelos de avaliação usados terão necessariamente que evoluir também. É imperativo enfrentar este desafio geral da Medicina em Portugal. // **ASL**

“*O que os jovens médicos pretendem hoje em dia, quer para a sua formação, quer para a sua vida pessoal é demasiado diferente do que perspetivavam os colegas mais velhos há 50 anos*”

André Santos Luís

INVESTIGAÇÃO

“... a crescer e a inspirar futuras gerações”



POR: TIAGO TORRES

Professor Associado Convidado, ICBAS, Assistente Hospitalar Graduado, Serviço de Dermatologia, CHUdSA. Responsável pela Unidade de Ensaios Clínicos do Centro Académico Clínico ICBAS-CHUdSA.

TT A investigação no Sistema Nacional de Saúde (SNS) experimentou uma evolução significativa nos últimos 50 anos, marcada por avanços tecnológicos, uma sinergia crescente entre o SNS e a academia, programas governamentais de apoio à investigação e parcerias com o setor privado.

Um dos pilares dessa evolução tem sido a colaboração estreita e crescente entre o SNS e as universidades, através das escolas médicas. A criação de sinergias, de projetos e equipas multidisciplinares e, mais recentemente, de grandes centros hospitalares universitários e de Centros Académicos Clínicos, fomentaram um ambiente rico e propício à investigação e inovação em investigação clínica e em áreas das ciências básicas aplicadas à Medicina, permitindo que os profissionais de saúde possam fazer parte desta evolução da ciência e contribuam para a melhoria dos cuidados médicos. Adicionalmente, a integração da investigação e educação em unidades do SNS tem sido fundamental para a formação de uma nova geração de médi-

cos e investigadores altamente qualificados.

Paralelamente, a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), criada em 1997, sucedendo à Junta Nacional para a Investigação Científica e Tecnológica, tem desempenhado um papel crucial ao financiar e promover a investigação no SNS. Através de programas de financiamento, bolsas de investigação e parcerias internacionais, a FCT tem também incentivado a inovação e a excelência científica, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da investigação médica em Portugal, muitas vezes dentro do próprio SNS.

A evolução (exponencial) tecnológica observada nos últimos 50 anos, que felizmente Portugal conseguiu acompanhar, graças ao esforço do SNS e das universidades, tem, por sua vez, proporcionado as ferramentas necessárias para alavancar e fazer avançar a investigação médica, permitindo uma compreensão mais aprofundada das doenças e o desenvolvimento de técnicas de diagnóstico e tratamentos mais eficazes.

Por fim, uma palavra para a crescente e sinérgica colaboração e parceria com o setor privado, muitas vezes financiando projetos de investigação através de bolsas ou programas específicos, outra vez como parceiro ativo na investigação, a par das universidades e do SNS. Esta colaboração abriu novos caminhos para a inovação em saúde, combinando o

melhor dos dois mundos para enfrentar os desafios mais complexos. Estas parcerias estratégicas permitiram o desenvolvimento e a implementação de soluções tecnológicas avançadas, demonstrando o poder da colaboração intersectorial na melhoria dos resultados de saúde.

Nos últimos 50 anos, a investigação no SNS, potenciada pela relação entre o SNS e as universidades e escolas médicas, pelo apoio governamental através da FCT e parcerias com o setor privado, transformou profundamente a investigação em saúde em Portugal. Estes avanços não só ajudaram a melhorar o próprio SNS, como naturalmente se refletiram em ganhos de saúde e de qualidade de vida dos pacientes, permitindo colocar Portugal na vanguarda da investigação médica e científica mundial, um legado que continua a crescer e a inspirar futuras gerações. //TT

“
A integração da investigação e educação em unidades do SNS tem sido fundamental para a formação de uma nova geração de médicos e investigadores altamente qualificados”

Tiago Torres

OS PRÓXIMOS 50 ANOS

Unir esforços e abraçar a mudança



POR: ANTÓNIO SOUSA PEREIRA¹ E GONÇALO PINTO SOARES²

1. Reitor da Universidade do Porto
2. Membro do Conselho Sub-Regional do Porto da OM

ASP Cinquenta anos após a Revolução dos Cravos, é crucial relembrar a enormidade da evolução da saúde em Portugal e o papel decisivo do Serviço Nacional de Saúde (SNS) neste desígnio, de forma a garantir que os próximos 50 anos serão de igual desenvolvimento.

O advento da democracia ficou marcado pelo nascimento do SNS, democratizando o acesso à saúde e consagrando-o como um direito fundamental. A partir de então, houve avanços significativos inegáveis na saúde da população portuguesa, exemplarmente espelhada nas estatísticas da mortalidade infantil ou da esperança média de vida.

Olhando para os próximos 50 anos, é crucial garantir a sustentabilidade e eficácia do SNS, através do investimento em infraestruturas, tecnologias e recursos humanos. A pandemia de COVID-19 destacou a importância de um sistema de saúde resiliente e adaptável, reforçando a o conceito de que valorizar os profissionais de saúde e garantir condições de trabalho adequadas é essencial para a eficácia do sistema.

Contudo, não podemos ignorar os sinais de profunda transformação tecnológica que se adivinha no futuro próximo. A integração da inteligência artificial nos cuidados de saúde, por exemplo, promete revolucionar a Medicina e a profissão médica. Provavelmente mais cedo do que imaginamos, teremos de repensar todos os processos médicos e sistemas de saúde. É, por isso, hora de unir esforços para fortalecer o SNS, assegurando que ele continue a servir o povo português com excelência e equidade nos próximos 50 anos. // ASP

“

Olhando para os próximos 50 anos, é crucial garantir a sustentabilidade e eficácia do SNS, através do investimento em infraestruturas, tecnologias e recursos humanos”

António Sousa Pereira

GPS Ao refletirmos sobre os 50 anos de democracia em Portugal e projetarmos o futuro da saúde e do Serviço Nacional de Saúde (SNS) nos próximos 50 anos, é essencial identificar e compreender os desafios que enfrentamos e a evolução necessária para garantir um sistema de saúde robusto e capaz de se adaptar às necessidades emergentes.

Nas últimas décadas, o SNS tem sido um pilar fundamental da nossa sociedade democrática, proporcionando cuidados de saúde acessíveis e universais. No entanto, olhando para o futuro, percebemos que novos desafios surgem todos os dias. A pandemia COVID-19 mostrou a importância da preparação para emergências de saúde pública, mas também revelou lacunas na capacidade de resposta e na infraestrutura do sistema. Contudo, esta conjuntura evidenciou o potencial de adaptação e capacidade de resolução de problemas quando todo o sistema opera em perfeita harmonia.

À medida que avançamos para a próxima era da medicina, impulsionada pela inteligência artificial e pela tecnologia digital, o papel do médico interno será crucial. Os médicos em formação hoje enfrentam uma realidade em rápida transformação, onde a integração de novas tecnologias é essencial para otimizar diagnósticos, tratamentos e gestão de cuidados de saúde. A formação médica deve evoluir para incorporar competências digitais, compreensão de big data e capacidade de adaptação às inovações tecnológicas. A interação entre médicos e inteligência artificial será cada vez mais comum, com sistemas de apoio à decisão clínica e algoritmos preditivos apoiando o conhecimento médico.

Além disso, a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa na medicina do futuro é premente. Os desafios de saúde enfrentados, como o envelhecimento da população, o aumento das doenças crónicas e as disparidades na prestação de cuidados de saúde, exigirão soluções integradas e coordenadas.

O médico interno, enquanto garante do futuro do SNS, desempenhará um papel vital na condução desta transformação. É fundamental investir na sua formação, proporcionando-lhes experiências diversificadas e oportunidades de aprendizagem contínua.

Portanto, ao celebrarmos os 50 anos de democracia em Portugal e olharmos para os próximos 50 anos, devemos estar preparados para abraçar a mudança e para capacitar uma nova geração de médicos que estejam aptos a liderar o caminho rumo a um sistema de saúde mais eficiente, equitativo e orientado para o futuro.

// GPS

“

Os médicos em formação hoje enfrentam uma realidade em rápida transformação, onde a integração de novas tecnologias é essencial para otimizar diagnósticos, tratamentos e gestão de cuidados de saúde”

Gonçalo Pinto Soares ■

1 FEVEREIRO 2024

1 ANO DE MANDATO

MEMBROS DOS ÓRGÃOS REGIONAIS REUNIRAM PARA UM BALANÇO DOS PRIMEIROS 365 DIAS A “DAR VOZ AOS NOVOS TEMPOS”

Recuperar o respeito e a dignidade da profissão médica continua no centro das preocupações do CRNOM. No dia em que se cumpria um ano de mandato, a SRNOM organizou um jantar de trabalho informal, que reuniu cerca de 50 dirigentes, entre elementos do Conselho Regional, Conselhos Sub-Regionais e Comissões Consultivas.

Texto Catarina Ferreira | Fotografia Medesign



“365 dias a Dar Voz aos Novos Tempos” foi o mote para a iniciativa que pretendeu assinalar o primeiro ano de mandato do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (CRNOM). No dia 1 de fevereiro de 2024, exatamente um ano após a cerimónia da tomada de posse da atual direção, em 2023, as equipas que compõem o Conselho Regional, Conselhos Sub-Regionais e Comissões Consultivas reuniram-se

na Sala Braga do Centro de Cultura e Congressos da SRNOM para uma “tomada de consciência do que foi feito”, “com vista a servir de inspiração para o que temos pela frente”, contextualizou Eurico Castro Alves, que se mostrou orgulhoso pelo trabalho realizado, destacou a “capacidade e vontade de fazer mais” e alertou para o “longo caminho ainda a percorrer”. Na sua apresentação, o presidente do CRNOM confrontou aquilo que foi implementa-



+30
membros dos
orgãos regionais
juntaram-se à
iniciativa

do com o proposto durante a campanha eleitoral e revelou um conjunto alargado de ideias e projetos que o CRNOM pretende promover nos próximos tempos. A sessão contou ainda com as intervenções de Maria da Luz Loureiro, vice-presidente do CRNOM e coordenadora do Observatório de Medicina Geral e Familiar, Nuno Barros Ferreira, membro do CRNOM e coordenador do Observatório do Internato Médico, Mariana Pinto Silva, membro

do CRNOM e coordenadora das Comissões Consultivas, Carlos Mota Cardoso, responsável pela área da cultura e Francisco Sousa Vieira, diretor executivo da revista Nortemédico.



“*Dar voz’ não é um lema é acima de tudo uma ambição e uma postura. (...) Juntos, na pluralidade de pensamentos, somos uma voz mais forte e mais eficaz na afirmação de uma saúde mais acessível, mais humana e mais de acordo com os novos tempos”.*

Eurico Castro Alves.

Excerto do discurso de Tomada de Posse.
1 fevereiro 2023



“ Temos a missão de dar vida a estas instalações que nos acolhem. Temos uma Ordem dos Médicos muito viva, respeitando os colegas que nos antecederam como dirigentes. A OM tem uma ação notória devido ao trabalho que vem de trás. Temos feito um trabalho empenhado de trazer os médicos à Ordem, para que progrida com inovação. Mesmo com as más notícias e a conjuntura da saúde, não baixamos os braços e continuamos a trabalhar porque há um longo percurso pela frente. Continuamos a ouvir os médicos e temos a obrigação ética e moral de defender a qualidade dos cuidados e serviços de saúde. (...) Além disso, queremos reforçar a nossa posição na cidade do Porto. Este é um trabalho conjunto de todos nós, todos fazem parte desta equipa, que está de parabéns e que nos inspira com os seus contributos. Agradeço a todos os que aqui estão hoje para juntos celebrarmos um ano de vida e um ano de trabalho. Vamos continuar a ganhar força e motivação para o que aí vem, honrando e dignificando a profissão médica.”

Eurico Castro Alves



“ A equipa tem revelado uma força grande e vontade de fazer melhor. Tem sido um gosto trabalhar desta forma e um orgulho pertencer a este núcleo. Também o Observatório de MGF tem funcionado muito bem, tem unido todos os médicos de MGF na região Norte, quer especialistas, quer médicos internos. Temos já alguns projetos em execução, quisemos ouvir os colegas através de inquéritos sobre as condições de trabalho e estamos a desenvolver novas ideias e soluções.”

Maria da Luz Loureiro

“ O Observatório do Internato Médico é um instrumento novo, implementado neste mandato, em que sempre tivemos a abertura para sugerir iniciativas e divulgar o papel do médico interno na estrutura da Ordem.

Esta rede serve vários objetivos, como aproximar os médicos internos da Ordem, uma necessidade premente e que tem sido bem-sucedida. Os internos têm tido a oportunidade de partilhar experiências e temos feito um levantamento de propostas no sentido da melhoria dos internatos na região Norte. Fazemos um balanço muito positivo.”

Nuno Barros Ferreira

“ São 21 comissões que têm trazido desafios muito interessantes ao CRNOM. Temos conseguido coordenar estas equipas, constituídas por colegas motivados, que integram várias unidades de saúde da região norte, de diferentes faixas etárias e especialidades. Tem havido uma troca de ideias muito importante, analisadas diferentes perspetivas, e temos feito questão de estar presentes em muitas das reuniões. O balanço tem sido positivo, os grupos têm-se coordenado e organizado para trazer ideias devidamente estruturadas e projetos inovadores. Era esse o objetivo, porque o CRNOM não é apenas o núcleo do Conselho, somos todos nós, conta com a colaboração de todos estes elementos.”

Mariana Pinto Silva

“ A personalidade lusitana tem uma característica curiosa: a tendência a apontar o defeito. Mas há que saber fazer o inverso e valorizar as iniciativas que temos promovido, que atravessam todas as gerações. Vale a pena elogiar e enfatizar a enorme facilidade de comunicação entre o CRNOM e as organizações/comissões. Um CRNOM muito jovem, disponível para ouvir e refletir e apostar na atividade cultural. Uma aposta reconhecida em todo o país como de grande valor. A Ciência, a Arte e a Cultura são marcas do desenvolvimento. E aqui valoriza-se isso mesmo, porque são marcas do médico, ele deve ter essas três vertentes.”

Carlos Mota Cardoso

“ Assim que o CRNOM tomou posse, percebeu que existiam dois grandes temas que era necessário atualizar: a aposta na comunicação e tornar esta casa um ponto de encontro. Nesse sentido, pretendemos promover a reflexão de temas de interesse para os médicos na revista Nortemédico e lançar uma newsletter eletrónica mensal, para comunicar com os médicos de forma mais imediata e prática. É importante dar conta de todo o trabalho desenvolvido e envolver os colegas. A SRNOM tem uma importante atividade a vários níveis, que é fundamental numa Ordem ao serviço dos seus médicos. Mas percebemos que era importante aproveitar a capacidade instalada para que este espaço seja um ponto de encontro para todas as gerações e médicos de todas as especialidades. Uma âncora de atração de todos os colegas que se podem reunir aqui para trabalhar e para conviver, num ambiente familiar. E vão poder integrar assim o ClubeOM, um clube exclusivo para que os médicos se sintam parte desta que é também a sua casa.”

Francisco Sousa Vieira





CONSELHO REGIONAL DO NORTE

130+

Reuniões e Representações



COLÉGIOS DE ESPECIALIDADE

50+

Visitas de verificação de idoneidade e capacidade formativa nas diversas Unidades de Saúde do Norte



COMISSÕES CONSULTIVAS E OBSERVATÓRIOS REGIONAIS

21

Comissões Consultivas Regionais

2

Observatórios Regionais (MGF e Internato Médico)

180+

Médicos que integram as Comissões

CULTURA E LAZER
MANUTENÇÃO DAS INICIATIVAS TRADICIONAIS

- Artemédica/Artefotográfica
- Dia do Médico
- Ciclo de Jazz
- S. João na Ordem
- Concerto de Verão
- Juramento de Hipócrates
- Festa de Natal
- Porto Revisitado
- Torneio de Ténis
- Bridge
- Concertos, livros, exposições...



NOVAS INICIATIVAS "NOVOS TEMPOS"

- Prémio Carreira Médica
Atribuído a um profissional se tenha destacado pela dedicação aos doentes e à Medicina
- Sunset na Ordem
Com mais de 300 participantes e a participação da Orquestra Bamba Social
- «Consulta Aberta»
Tertúlias sobre o papel do médico na sociedade, com convidados especiais
- «Paradigma da Gestão em Saúde»
Debate sobre os desafios, a liderança e o financiamento em saúde
- «Inteligência artificial – que futuro?»
Think Tank sobre as oportunidades, perigos e o papel dos médicos nesta matéria
- 26.º Congresso Nacional da Ordem Médicos
Este ano organizado pela SRNOM, com o tema "Carreira Médica"
- ClubeOM
Iniciativa que visa aproximar os médicos da SRNOM, dinamizando os espaços e valências existentes



FUTURAS INICIATIVAS "NOVOS DESAFIOS"

- Newsletter mensal
Para manter os médicos a par de todas as novidades da SRNOM
- Grupo de Teatro
Iniciativa da Comissão de Atividades Culturais e de Lazer
- Jantar de Gala
Momento solene de celebração e de convívio entre colegas, como extensão do programa do Dia do Médico ■





consulta aberta

14 março

TERCEIRA SESSÃO

ANTÓNIO SOUSA PEREIRA //
PAULO MACEDO



Ciclo de tertúlias, com um médico e um não-médico.

Iniciativa traz à SRNOM convidados especiais para uma conversa informal, aberta a todos os médicos.

RECUPERAR O PRESTÍGIO SOCIAL DO MÉDICO

O PAPEL DO MÉDICO NA SOCIEDADE VOLTOU A SER DEBATIDO NA SRNOM, NO DIA 14 DE MARÇO. A TERCEIRA SESSÃO DO CICLO DE TERTÚLIAS “CONSULTA ABERTA” REUNIU OS CONTRIBUTOS E PARTILHA DE OPINIÕES DE ANTÓNIO SOUSA PEREIRA E PAULO MACEDO. A MODERAÇÃO ESTEVE A CARGO DO PRESIDENTE DO CRNOM, EURICO CASTRO ALVES, NUMA INICIATIVA DE SUCESSO QUE CONTOU COM CERCA DE 100 PARTICIPANTES, MÉDICOS E NÃO MÉDICOS.

“Todos são sempre bem-vindos à Casa do Médico, sejam médicos ou não, para refletir e discutir o papel do médico na sociedade. ‘O médico que só sabe de Medicina nem de Medicina sabe’ tem sido um dos motes do CRNOM. Através de uma conversa informal, debatemos a necessidade e oportunidades de intervenção social e participação cívica dos médicos”, inaugurou Eurico Castro Alves, presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (CRNOM), na sua alocução de boas-vindas aos presentes, explicando o contexto da iniciativa que tem conquistado cada vez mais participantes.

Imagem pública do médico

A terceira sessão do ciclo de tertúlias “Consulta Aberta” iniciou-se com um jantar informal, seguido de um vídeo de apresentação dos oradores convidados, com declarações de Artur Águas, Fernando Leal da Costa e Paula Ferreirinha.

A primeira intervenção foi de António Sousa Pereira, Reitor da Universidade do Porto, que refletiu sobre a visão que a sociedade tem do papel do médico e frisou a importância de “perceber de que maneira podemos modificar a nossa postura ou contribuir para a melhoria da perceção do nosso papel pela sociedade”. O médico e professor do ICBAS analisou a visão da sociedade através da forma como as séries televisivas

e o cinema têm retratado a figura do médico ao longo dos tempos, transmitindo quer uma “imagem romanceada” do médico quer um “perfil mais negativo”. “O médico deve ser uma figura central, que acompanha e aconselha o doente, faz prevenção e defende um estilo de vida saudável. A sociedade criou uma visão que se reflete até hoje, mesmo nas notícias. Quando se fala do tempo de espera no serviço de urgência, fala-se mal dos médicos, nunca do cuidado diferenciado. Mas os médicos também têm alguma culpa”, reconheceu o convidado, referindo algumas ameaças.

Já Paulo Macedo, gestor e ex-ministro da Saúde, destacou a exigência da profissão médica e o seu impacto na sociedade, que





“Já conhecia alguns dos espaços da SRNOM, mas foi a primeira vez que participei num evento como este. Gostei muito e considero muito importante trocar e discutir ideias e levar a palco temas como estes, que nos fazem refletir fora do ambiente hospitalar ou de trabalho. Perceber

como a sociedade nos vê e qual é o nosso papel na sociedade é fulcral, é importante distanciar-nos do nosso ambiente diário e refletir junto dos colegas, tal como o fizemos aqui, hoje.”

David Alves
Interno de Formação Específica em Oftalmologia



“O evento pareceu-me muito interessante, julgo que vale a pena cá vir, quer pela pertinência do tema, quer para perceber a visão dos convidados. Só não sobrou muito tempo para avaliar muitos outros temas da área da saúde, ainda assim foi uma boa conversa. Estas sessões são muito importantes

para colocar os médicos a refletir e discutir temas como este.”

Hélder Machado
Medicina Interna



“Tenho vindo a participar noutros eventos deste género, mas esta é a primeira vez que venho ao “Consulta Aberta”. Gostei muito da abordagem do tema pelos convidados, é importante perceber qual o papel do médico na sociedade, como ela nos percebe e o valor que atribui ao médico.

É uma iniciativa a repetir, até com temas diversificados, já que constitui uma excelente oportunidade de ouvirmos e interagirmos com pessoas reconhecidas na sociedade e na saúde.”

Margarida Albuquerque Interna de Formação Geral



“Eu pertenço a esta casa e integro a Comissão Consultiva de Deontologia e Ética Médica com muito gosto. Faço questão de participar nestas iniciativas e o CRNOM está de parabéns por cumprir a missão de dinamizar os eventos e envolver os colegas. É importante que sintam que esta não é

a Ordem, mas sim a casa dos médicos. O tema é brilhante, está na ordem do dia e contamos sempre com oradores de qualidade e que são um exemplo”

Rosa Zulmira Macedo
Ginecologia e Obstetria

prevalece até hoje. Assim, considerou ser especialmente “difícil um médico ser reconhecido em dois campos ao mesmo tempo”, política e profissão, pelo que isso deveria ser “trabalhado”. O atual presidente da Comissão Executiva da Caixa Geral de Depósitos recordou depois médicos com impacto na sociedade e na política, uma atividade que, na sua opinião, “alarga horizontes”.

Médico, figura multifacetada

Abel Salazar, Garcia de Orta, Miguel Torga, António Lobo Antunes, entre outros, foram alguns dos nomes lembrados como figuras que marcaram a Medicina, a literatura e a sociedade. A ligação dos médicos às artes foi salientada por ambos os oradores convidados como um exemplo e até um “escape”



“Será que as novas gerações de médicos vão ter o reconhecimento social que tiveram outras figuras de outras gerações? (...) É preciso recuperar esse prestígio social, até para o bem da ação terapêutica e do doente, que confia no seu médico.”

António Sousa Vieira



atividades que contribuem para aliviar esse stress, seja na escrita, fotografia, pintura ou escultura”, acrescentou António Sousa Pereira. No mesmo sentido, Paulo Macedo deu exemplos de médicos escritores reconhecidos que através da literatura descrevem a “essência da profissão” e como a “expressão artística é tão evidente na sociedade”.

Desafios para o Médico de hoje

Eurico Castro Alves comentou o tema, reiterando que “a vida de um médico é extremamente intensa, lidamos com os anseios dos doentes, conhecemos milhares de pessoas, assim como as suas histórias. Conhecemos os limites humanos, do melhor ao pior. Todos os dias somos obrigados a tomar decisões que provocam diversas emoções. E por vezes isso é refletido nas artes, seja de que forma for”. O moderador deu depois a palavra à plateia, promovendo o debate e interação entre os participantes, antes dos oradores prestarem as reflexões finais.

Para António Sousa Vieira é necessário que os médicos recuperem a importância na sociedade, perdida nos últimos anos. “Será que as novas gerações de médicos vão ter o reconhecimento social que tiveram outras figuras de outras gerações? Será que a sociedade vai olhar para eles como indivíduos maiores?”, questionou. É preciso recuperar esse prestígio social, até para o bem da ação terapêutica e do doente, que confia no seu médico. Se nós queremos manter o prestígio social na Medicina, temos que fazer a nossa parte, trabalhar nesse sentido, ouvir os doentes”, defendeu o médico que é Reitor da Universidade do Porto.

Paulo Macedo refletiu sobre a importância do “saber médico” e da “experiência e visão dos médicos”. “Há um fator de importância da profissão, pelo que o reconhecimento social vai continuar a existir”, concluiu o ex-ministro da Saúde. ■



à profissão. “Temos um grande universo de profissionais de saúde que se dedicam às artes, como verdadeiros artistas. A profissão médica tem um stress inerente à própria atividade e propicia que os médicos procurem



ELEIÇÕES LEGISLATIVAS 2024

05.MAR.2024

SRNOM PROMOVEU DEBATE

Iniciativa juntou médicos
candidatos a deputados



A poucos dias das eleições legislativas que se aproximavam, a SRNOM promoveu um debate entre médicos candidatos a deputados à Assembleia da República. O encontro aconteceu no dia 5 de março, no Salão Nobre do Centro de Cultura e Congressos da SRNOM e foi moderado por Eurico Castro Alves. Manuel Pizarro (PS), Miguel Guimarães (AD), João Massano (IL), Cristiano Ribeiro (CDU), Bruno Maia (BE), Luís Coentro (PAN) e Raquel Pichel (Livre) apresentaram algumas das principais propostas dos seus partidos para a área da saúde.

Texto Catarina Ferreira • Fotografia Medesign



Na reta final da campanha eleitoral para as eleições legislativas realizadas em 10 de março de 2024, o Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (CRNOM) promoveu um debate nas instalações da SRNOM. Os protagonistas foram médicos candidatos a deputados à Assembleia da República nas listas dos partidos com assento parlamentar na anterior legislatura (com exceção do partido CHEGA, que não integrava nenhum médico nas respetivas listas). A sessão, realizada no dia 5 de março no Salão Nobre do Centro de Cultura e Congressos, foi moderada por Eurico Castro Alves: “Tínhamos como objetivo, no nosso programa de ação, afirmar a posição dos médicos e a



“Defendemos a inclusão de médicos nas listas de deputados e em todas as posições de intervenção cívica e pública. Os médicos têm uma formação intensiva e de contacto próximo com as pessoas, pelo que o contributo de um médico é fundamental. Seja no partido a que pertencem, na sua área de intervenção, nos serviços onde trabalham. Prezo muito estes colegas que para além da sua atividade profissional se dedicam a outras áreas, sacrificando o tempo e vida social ou familiar, para prestarem serviço à sociedade.”

Eurico Castro Alves

ideia de que não sabem apenas de Medicina, que devem ter intervenção cívica, pública, cultural, entre outras. Este é um debate muito importante para todos nós, enquanto cidadãos e médicos. Vivemos um momento muito importante no país e defendemos uma discussão profícua daquilo que pode acontecer e sobre a nossa influência na saúde do futuro”, contextualizou o presidente do CRNOM.

Ação política dos médicos

Ao apresentar os convidados, Eurico Castro Alves reforçou que “a experiência de um médico é diferente da de qualquer outro cidadão. A ideia é que cada um de vós exponha os seus pontos de vista, de forma sucinta e

organizada, transmitindo as principais mensagens dos partidos que representam”, explicou. Manuel Pizarro (Partido Socialista), Miguel Guimarães (Aliança Democrática), João Massano (Iniciativa Liberal), Cristiano Ribeiro (Coligação Democrática Unitária), Bruno Maia (Bloco de Esquerda), Luís Coentro (Pessoas, Animais, Natureza), em modo virtual, à distância, e Raquel Pichel (Livre) apresentaram algumas das propostas de cada partido para a área da saúde.

A valorização da profissão médica, a defesa das competências específicas dos médicos, os Estatutos da Ordem dos Médicos e a questão dos médicos internos e da sua fixação no SNS após o término da formação especializada foram alguns dos tópicos

abordados. O moderador deu depois a palavra à plateia, tendo sido colocadas questões relativas às estratégias para a promoção do envelhecimento ativo da população portuguesa e a inclusão social e sobre o investimento na área da saúde mental, entre outros temas. Antes de encerrar, Eurico Castro Alves recordou que, mesmo que eleitos deputados, os convidados “vão ser médicos toda a vida”. Cumprindo “o dever de intervir ativamente na sociedade e no país”, “devem priorizar a defesa da dignidade da profissão médica, dos cuidados de saúde e dos doentes”. O debate, que contou com uma elevada afluência no Salão Nobre da SRNOM, foi também transmitido via streaming, tendo registado o acompanhamento online de muitas dezenas de interessados.



XVI LEGISLATURA

Após as eleições legislativas de 10 de março...

230

Deputados

Composição da Assembleia da República

8

Partidos com deputados eleitos

AD (80), PS (78), CHEGA (50), IL (8), BE (5), CDU (4), LIVRE (4), PAN (1)

3

Deputados Médicos

- Manuel Pizarro, 60 anos (Porto, PS)
- Francisco Sousa Vieira, 30 anos (Porto, PSD)
- Miguel Guimarães, 62 anos (Porto, PSD)





APOIOS À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2024/2025

16^a
edição

Tendo como objetivo incentivar a investigação centrada no ser humano saudável, tanto do ponto de vista físico como espiritual, particularmente em temas ainda pouco explorados mas suscetíveis de profunda e rigorosa análise científica, a Fundação BIAL abre agora uma nova edição do Programa de Apoios Financeiros a Projetos de Investigação Científica com as seguintes características:

1. Objeto e finalidade - Serão contempladas neste Programa apenas as áreas da Psicofisiologia e da Parapsicologia. Os objetivos a atingir pelos candidatos serão determinados pelo Projeto de Investigação submetido a candidatura.

2. Destinatários - Poderão concorrer investigadores científicos, individualmente ou em grupo, exceto os colaboradores da Fundação BIAL e de qualquer uma das sociedades que integrem o Grupo BIAL.

O Investigador Principal e o coinvestigador principal com Projeto(s) de Investigação financiado(s) pela Fundação BIAL em curso também podem concorrer; contudo, apenas poderão usufruir do apoio financeiro ao abrigo do Programa após conclusão com sucesso do(s) mesmo(s).

3. Duração e início - A duração total dos Apoios Financeiros no âmbito do Programa não pode exceder 3 anos e o seu início deve ocorrer entre 1 de janeiro e 31 de outubro de 2025.

4. Valor total e periodicidade dos pagamentos - As candidaturas aprovadas beneficiarão de Apoios Financeiros de valor total até €60 000 (sessenta mil euros). O valor concreto será livremente determinado pela Fundação BIAL, de acordo com o seu exclusivo critério, em função das necessidades do Projeto de Investigação objeto de candidatura.

O Apoio Financeiro atribuído a cada Projeto de Investigação deve ser entendido como um valor máximo, a pagar pela Fundação BIAL depois de verificados os documentos de despesa submetidos, nos termos previstos no Regulamento.

Os pagamentos serão efetuados com periodicidade anual ou semestral a definir em função da calendarização do Projeto de Investigação.

5. Candidaturas - As candidaturas, elaboradas em língua inglesa e de acordo com o Regulamento dos Apoios Financeiros a Projetos de Investigação Científica da Fundação BIAL, devem ser submetidas até 31 de agosto de 2024 através de formulário *online* específico disponibilizado em www.bialfoundation.com.

Não serão admitidas candidaturas respeitantes a:

- Projetos de Modelos Clínicos ou Experimentais de Patologias Humanas e Terapêutica;
- Projetos que tenham como principal âmbito o comportamento alimentar, o comportamento sexual ou o exercício físico;
- Projetos de neurociência fundamental (mecanismos celulares, moleculares e bioquímicos do funcionamento cerebral) que não estejam direta e inequivocamente associados a uma medida psicofisiológica.

A Fundação BIAL reserva-se o direito de recusar a candidatura de anteriores Beneficiários de Apoio que tenham de forma reiterada violado as suas obrigações legais e contratuais.

6. Avaliação das candidaturas e comunicação da decisão - As candidaturas serão avaliadas pelo Conselho Científico da Fundação BIAL. A decisão será comunicada aos candidatos no prazo de 4 meses a contar do termo do prazo para submissão das mesmas.

7. Regulamentação - A submissão da candidatura implica e pressupõe a plena aceitação, sem reservas, pelo candidato dos termos e condições previstos no Regulamento dos Apoios Financeiros a Projetos de Investigação Científica da Fundação BIAL, pelo qual se rege a presente edição.

O Regulamento dos Apoios Financeiros a Projetos de Investigação Científica da Fundação BIAL encontra-se disponível e pode ser obtido em:

Fundação BIAL

À Av. da Siderurgia Nacional
4745-457 Coronado (S. Romão e S. Mamede) • Portugal
Tel. + 351 22 986 6150
info@bialfoundation.com • www.bialfoundation.com

22.FEV.2024

Lançamento do ClubeOM

*SRNOM,
cada vez mais
“A Casa de todos
os médicos”*

clubeom



Um concerto exclusivo de Rui Massena e um jantar especial marcaram o lançamento do ClubeOM

“O ClubeOM é para si e conta consigo”. Foi este o mote da iniciativa que pretende trazer mais médicos à sua casa. O lançamento do ClubeOM aconteceu no dia 22 de fevereiro com um jantar concerto que contou com a presença do Maestro Rui Massena.

Texto Catarina Ferreira · Fotografia Medesign



Bem-vindos ao Clube

“ Esta iniciativa inaugura um novo conceito que o atual Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (CRNOM) introduziu aqui na SRNOM: o ClubeOM. Hoje damos o tiro de partida com um evento tão especial, este jantar concerto em que temos o privilégio de contar com a presença do Maestro Rui Massena para enaltecer ainda mais este lançamento. O clube é uma espécie de ‘chapéu’ que vai abrigar vários aspetos da vida dos médicos, com atividades de lazer, culturais, desportivas e de bem-estar. Para que se encontrem com os colegas, reúnam as famílias, nesta que é também a sua casa, a casa de todos os médicos”, adiantou Augusto Magalhães, secretário do CRNOM, ao dar as boas-vindas aos cerca de 120 colegas presentes no Salão Nobre.

Restaurante da SRNOM em destaque

O restaurante da SRNOM foi o foco deste lançamento do ClubeOM. Um espaço exclusivo, recentemente renovado, agora com condições ainda mais convidativas, que tem tudo para oferecer uma experiência gastronómica única. No jantar, os participantes tiveram a oportunidade de experimentar as novidades da nova carta e os pratos confeccionados pelo Chefe César Sá, que recentemente assumiu a liderança na cozinha: uma sopa de peixe tradicional de Tavira, lombo de bacalhau com puré de grão de bico, tricolor de pimentos e presunto e bochechas de porco com tronchuda avinagrada com enchidos e puré de batata doce. “Pratos tra-



dicionais portugueses”, “com um aspeto visual interessante”, “trabalhados com muito carinho”. “As inspirações para estes pratos resultam de viagens que fui fazendo pelo nosso país ao longo do meu percurso. Aquilo que eu mais gostei, acabou por ficar na memória e retive o melhor para reproduzir. Quero que as pessoas provem aquilo que eu também gosto, criado pelo que foram as minhas influências”, assumiu César Sá. “Este é um primeiro desafio. Neste evento estamos a dar a conhecer algumas referências da nova carta do restaurante, composta por pratos da cozinha tradicional portuguesa, já com um toque de *fine dining*, aliando a sofisticação. Esperamos que as pessoas gostem e que voltem depois para conhecer outras opções”, convidou o chefe.

Mais novidades

A partir de março, o restaurante da SRNOM estará aberto ao domingo com um “surpreendente” menu de *brunch*. O bar transformar-se-á num *wine bar* que pretende dar apoio à zona da piscina nos meses de verão. A construção dos campos de padel, a instalação de iluminação nos *courts* de ténis para tornar possível jogar ao final do dia e à noite, a remodelação da área da piscina, tornando-a mais atrativa e convidativa a todas as famílias, serão algumas das apostas do CRNOM neste mandato, sempre sob a alçada “ClubeOM”.



Restaurante da SRNOM será o espaço de eleição para o ClubeOM

NOVA CARTA
A nova Carta do Restaurante da SRNOM propõe-lhe um leque de pratos sofisticados e muitas novidades que vai querer experimentar. Tudo confeccionado com o primor e a criatividade do Chef César Sá, que recentemente assumiu a liderança na cozinha.

CHEF CÉSAR SÁ
Com 38 anos de idade e 10 de carreira, o Chef César Sá trabalhou já em diversos restaurantes e hotéis conceituados, como o Dop do Chef Rui Paula, o T-Food Wine & Fun, o The Yeatman Hotel e o Hotel Douro Palace & Resorts. Não perca a oportunidade de o conhecer e aos seus pratos!





“ Convido-vos a participarem regularmente nas atividades e novidades deste ClubeOM, a que vão ter acesso de forma direta através das redes sociais e newsletters mensais. Estão programadas atividades novas, com conceitos inovadores, que têm como objetivo trazer os médicos à sua Ordem. Iniciamos este mandato há um ano e estamos agora a desenvolver novos projetos e ideias. E alguns que surgiram já na altura da campanha vão sendo concretizados”

Augusto Magalhães



“ Já estou ligado à SRNOM há alguns anos e integro o Conselho Superior neste mandato, por isso sinto que esta também é a minha casa. Costumo frequentar as iniciativas da Ordem e esta atraio-me especialmente. Vim pelo desafio que nos foi lançado, este novo conceito do Clube OM, pela parte gastronómica e pela música, uma vez que sou amigo e admiro muito o trabalho do Maestro Rui Massena. Iniciativas como estas são importantes para complementar a nossa atividade, a arte acrescenta-nos muito valor enquanto pessoas e profissionais”

Fernando Vaz
Oftalmologia



“ Sempre que posso venho às iniciativas da Ordem.

Esta em particular, achei fantástica, vai ao encontro de muitas conversas que já tinha tido com colegas do Conselho Nacional, sobre a necessidade de fazer com que esta casa, que tem umas instalações fantásticas, pudesse fazer parte da vida diária dos médicos. Este espaço é de todos nós, mas é ainda muito desconhecido para uma grande parte dos colegas. Acredito que o ClubeOM contribuirá para contrariar essa tendência. Estamos num bom caminho e este evento foi exemplo disso”

Susana Vargas
Anestesiologia



“ Frequento regularmente o restaurante da Ordem dos Médicos, mas em termos de evento oficial esta é a primeira vez que cá venho. Chamou-me a atenção o facto de esta iniciativa contar com a atuação do Maestro Rui Massena, e não poderia perder a oportunidade de comparecer num evento desta natureza. Considero que iniciativas como esta naturalmente a criação do ClubeOM são de saudar e agrada-me muito o facto de poder trazer a família para aproveitar este espaço e conviver com amigos e colegas. Estou ansioso por saber mais novidades”

José Vieira de Sousa
Medicina Legal



“ Já cá tinha vindo para fazer a inscrição na Ordem dos Médicos, por isso esta é a minha segunda vez aqui. Já tinha vontade e curiosidade de vir e achei que esta iniciativa era um bom ponto de partida para ficar a conhecer melhor a Ordem e envolver-me neste plano cultural que estão a inaugurar. É uma ótima iniciativa e acredito que irá atrair mais jovens à Ordem – pelo menos eu pretendo voltar cá para outros eventos futuros. Acredito que os programas culturais ajudam mais naquilo que é o balancear o nosso trabalho com o descanso e os momentos de lazer. E termos a oportunidade de experienciar isso com outros colegas e amigos é ótimo”

Maria João Quelhas
Interna de Anestesiologia ■



VÍTOR COVELO

PSIQUIATRA & REALIZADOR



O fascínio pelo comportamento humano – da psiquiatria ao cinema

Vitor Covelo nasceu em Melgaço, em 1989, onde cresceu entre as freguesias de Cristóval e Vila. Médico psiquiatra, começou a sua formação em Medicina no Porto, onde agora vive e trabalha, mas no seu percurso passou por Bragança, Évora, Faro, Ilha do Príncipe e Paris. O fascínio pelo cinema, pelo comportamento humano e pelas histórias de tradição oral levou-o ao curso de cinema em película (16 mm). Em 2023 estreou a sua primeira curta-metragem, “Tanganhom”.

Texto Catarina Ferreira

O gosto pelo cinema surgiu logo em criança e ainda se recorda do impacto que teve na sua vida ter assistido ao “Vampiros”, de John Carpenter (1998), com apenas oito anos, no cinema da sua terra, com o irmão. Na escola, contava aos colegas com grande entusiasmo as histórias dos filmes que via todos os fins de semana. E a partir dos 10 anos começou a fazer as suas primeiras experiências cinematográficas com uma câmara de filmar que apareceu em casa pela mão de um tio emigrado na Arábia Saudita. Mais tarde, fez pequenos cursos de fotografia analógica e digital, mas nunca fez formação minimamente relacionada com o cinema. “Em 2021 candidatei-me à primeira edição do curso livre de cinema em película (16 mm) ‘A Nebulosa’, criado pela Cooperativa de Cinema Rua Escura, no Porto, e tive a felicidade de ser selecionado. Desde aí também participei na residência cinematográfica ‘Plano Frontal’ do MDOC - Festival Internacional de Documentário de Melgaço, em 2023”, revelou Vítor Covelo. E foi nesse mesmo festival que viu acontecer a estreia internacional da sua primeira curta-metragem “Tanganhom”, em agosto de 2023. “Para mim foi um momento simbólico, já que aconteceu na minha terra natal, no mesmo auditório onde assisti a muitas horas de cinema durante a minha infância. E tam-

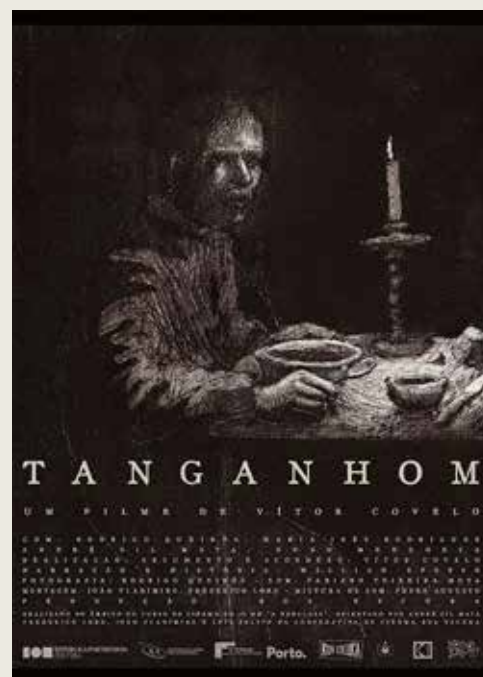
bém porque o filme trata uma história que se terá passado em Parada do Monte, uma das freguesias do mesmo concelho, e me foi contada por um colega de escola, natural de lá, que acabou por colaborar dando voz à narração do filme”, contou.

O psiquiatra acredita que o gosto pelas histórias de tradição oral “vem do avô paterno que desde muito pequeno me contava histórias de mouras encantadas, de bruxas, do diabo e outras do repertório de contos tradicionais portugueses”. Já a atenção ao comportamento humano e o interesse por histórias de vida e questões identitárias “sempre me acompanharam e deram-me provavelmente o empurrão final na escolha

da especialidade médica”. Atualmente, sente-se “inspirado por realizadores mais próximos, que respeito muito e com os quais posso partilhar ideias”, como André Gil Mata, Frederico Lobo, João Vladimiro e Cláudia Ribeiro.

Recentemente, “Tanganhom” foi premiado no Moinho Fest, em Matosinhos, e nomeado para o Festival IndieLisboa, este último também internacional, mas Vítor Covelo não quer ficar por aqui. Neste momento está em processo de “pós-produção” de um documentário que realizou com Rodrigo Queirós e Nuno Mendonça durante a residência cinematográfica do MDOC e está a escrever o argumento para outra curta-metragem sobre a qual “já venho a sonhar e a fazer pesquisa há algum tempo e que se passa também em Melgaço durante os primeiros meses da guerra civil espanhola. Nesta pretendo continuar a explorar rituais, crenças e superstições da região e histórias de tradição oral, inspirando-me também em alguns acontecimentos reais da época e na dinâmica de fronteira no início do conflito”. Em relação à Medicina, acredita que também ainda há muito por fazer. A curto prazo, entre outras ocupações, “tenciono dedicar-me ao desenvolvimento de um programa de acompanhamento de utentes com perturbações parafilicas e agressores sexuais no meu hospital”, rematou. ■

“O gosto pelas histórias de tradição oral vem do meu avô paterno que desde muito pequeno me contava histórias de mouras encantadas, de bruxas, do diabo e outras do repertório de contos tradicionais portugueses”.



Em 2023, “Tanganhom”, a primeira curta-metragem de Vítor Covelo, foi uma das 10 obras portuguesas a concurso no MDOC - Festival Internacional de Documentário de Melgaço.



MARIANA OLIVEIRA

**MÉDICA DE FAMÍLIA &
FADISTA**



“Continuarei sempre a dar o meu melhor de forma a conseguir ser tanto médica como fadista”

Natural da Praia de Mira, em Coimbra, Mariana Oliveira começou a cantar aos 13 anos. Da música mais “ligeira” passou para o Fado e apaixonou-se pelas mensagens que este estilo musical transmite. Tem em Amália Rodrigues a sua maior referência e pretende levar o “nosso Fado” mais longe, mas para já a maior prioridade é terminar o internato de Medicina Geral e Familiar e ser médica de corpo e alma.

Texto Catarina Ferreira

Em 2023, Mariana Oliveira lançou o seu primeiro álbum, “A Voz do Mar”, composto por 13 temas, sete deles originais.



A música esteve sempre presente na sua vida, mas o fado só foi descoberto aos 12 anos, enquanto assistia ao programa de televisão “Uma Canção para Ti” e viu uma menina da sua idade cantar “Uma Casa Portuguesa”. Logo de seguida, concorreu ao “Canta Comigo”, também na TVI, tendo sido finalista, e iniciado a sua formação na música, com aulas de canto e piano. Mas foi após participar no “Grande Prémio do Fado” da RTP1 que teve a oportunidade de “contactar com ilustres nomes do Fado, de crescer e aprender muito acerca deste género musical tão nosso e tão único”, conta Mariana Oliveira. Foi também a partir daí que “surgiram inúmeros convites e oportunidades, que me fizeram não só apaixonar-me cada vez mais pelo Fado, como também perceber quais eram os meus sonhos e ambições no mundo da música”. E em 2013 lançou o seu álbum de estreia “A Voz do Mar”, composto por 13 temas: sete originais, quatro interpretações de fados do repertório de Amália Rodrigues, um de Maria Teresa de Noronha e um instrumental assinado pelo “mestre da guitarra portuguesa”, Armindo

Fernandes. O nome está associado a “casa” e às suas raízes na Praia de Mira, mas também porque, para Mariana, “o mar é uma brilhante metáfora da nossa vida: tal como as ondas, que caem na areia e se levantam vezes sem fim, assim é a nossa vida, o nosso fado; assim são os nossos sentimentos: como o mar, são imensos e podem levar-nos muito longe. Como tal, há que deixá-los fluir, há que dar-lhes voz”, acrescentou. Neste percurso, que descreve como “fascinante” pelas pessoas e lugares que conheceu, Mariana Oliveira sente que “cresceu” e que a música se tornou parte de si. “A música tem o poder de nos fazer viver a vida com outra intensidade e a maneira como cantamos acerca das mais variadas emoções acaba por ser terapêutica! O Fado não só é uma paixão, como também é um escape. À azáfama dos dias que correm e aos momentos mais difíceis pelos quais todos passamos, invariavelmente”, completa. A frequentar o 2.º ano do Internato de Medicina Geral e

Familiar, Mariana Oliveira admite que nem sempre é fácil conciliar, até porque “o internato é trabalhoso e a Medicina implica muita responsabilidade, estudo e dedicação”. Por isso aproveita as férias, folgas e feriados para cantar e tenta fazer a melhor gestão possível do seu tempo e agenda. Certo é que não pretende prescindir de nenhuma das áreas. “Continuarei sempre a dar o meu melhor de forma a conseguir ser tanto médica, como fadista”, adianta. Na saúde, gostaria de se diferenciar na área da Saúde Mental e da Saúde Infanto-Juvenil, integrar novos projetos e realizar voluntariado. Já no mundo da música, “pretendo continuar a crescer e a levar o nosso Fado mais longe. Quem sabe lançar um novo álbum, mas tudo a seu tempo. Neste momento a minha prioridade é, sem dúvida, acabar o internato e exercer a minha profissão da melhor forma possível”, rematou. ■

“A música tem o poder de nos fazer viver a vida com outra intensidade e a maneira como cantamos acerca das mais variadas emoções acaba por ser terapêutica! O Fado não só é uma paixão, como também é um escape...”



26.JAN.2024

SRNOM CO-ORGANIZOU FORMAÇÃO PARA JOVENS MÉDICOS: INTRODUÇÃO À PROFISSÃO MÉDICA

*“Sereis
médicos
em todos os
momentos das
vossas vidas”*

Faz parte da estratégia da Ordem dos Médicos promover momentos de formação, debate, esclarecimento de dúvidas, aproximando-se dos médicos mais jovens. Num registo informal, a SRNOM recebeu a formação “Introdução à Profissão Médica”, em 26 de janeiro, que atraiu algumas dezenas de internos de Formação Geral.

Texto Catarina Ferreira | Fotografia Medesign

“Sejam bem-vindos a esta que é a profissão mais bonita do mundo. Apesar de todas as dificuldades, há que enfrentá-las com frontalidade e resiliência, e vão ver que vale a pena ser médico. Há um forte retorno nesta profissão só pelo simples facto de aju-

darem as pessoas. Devemos escutar ativamente, perceber o outro e transmitir o que pudermos para ajudar. É muito gratificante sentir que de facto ajudamos as pessoas, e essa é a essência da nossa profissão”. Foi desta forma que Caldas Afonso inaugurou a sessão. Em representação do presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (CRNOM), Eurico Castro Alves, o membro do Conselho Nacional da Ordem dos Médicos deu as boas-vindas aos jovens médicos e abordou a importância de passar o testemunho e a missão de “ser médico”.

Ética

A primeira sessão do dia 26 de janeiro foi dedicada à Ética Médica, que segundo Paulo Santos “engloba o respeito pelos nossos mestres e pelos nossos doentes”. O especialista em Medicina Geral e Familiar e membro do CRNOM foi o primeiro orador e fez

TÓPICOS DO PROGRAMA

ÉTICA • Código de Ética • O papel Médico na Sociedade nos dias de hoje
• Os Médicos nas Redes Sociais

RESPONSABILIDADE do Médico Interno/
Formação Geral • Direitos e Deveres

**ORDEM DOS MÉDICOS,
CONSELHOS REGIONAIS E CNMI**
• A OM e os seus Serviços

APOIO JURÍDICO

**GABINETE DE APOIO AO
MÉDICO E GABINETE DE APOIO
AO MÉDICO INTERNO**

GABINETE DE MEDIAÇÃO

FUNDO DE APOIO À FORMAÇÃO MÉDICA

LOGBOOK

Francisco Sousa Vieira, Caldas Afonso e Paulo Santos deixaram uma reflexão final sobre as oportunidades e as ameaças, o reconhecimento pela sociedade e a linha ténue que separa a vida pessoal da profissional.

Responsabilidade

A segunda palestra foi proferida por Nuno Barros Ferreira e teve como tema “A Responsabilidade do Médico Interno – Direitos e Deveres”. Com um enquadramento prévio sobre o Código Deontológico, Ética e o estado atual da Medicina, o membro do CRNOM fez uma reflexão prática sobre o exercício da Medicina tutelada, quais os direitos e deveres e no que se traduz. A terceira sessão do dia centrou-se na apresentação da Ordem dos Médicos, Conselhos Regionais e Conselho Nacional do Médico Interno (CNMI). Carlos Cortes comentou o tópico anterior e aconselhou os jovens médicos: “São sempre responsáveis por aquilo que fazem. São médicos 24 horas por dia, em todos os momentos das vossas vidas. Logo, o vosso comportamento é constantemente avaliado e a vossa intervenção tem impacto para toda a classe. A partir de agora, a vossa vida modificou-se, entraram na profissão médica, que tem características muito próprias. Nunca deixam de exercer, mesmo quando termina o dia do trabalho. São sempre médicos e têm a missão de ajudar todas as pessoas”. O Bastonário da Ordem dos Médicos traçou ainda um perfil sintético da instituição, “que conta já com 85 anos de vida” e “tem como missão a defesa da qualidade da Medicina”.

Conselho Regional e CNMI

Coube a Augusto Magalhães falar sobre o papel dos Conselhos Regionais. O secretário do CRNOM apresentou os serviços e espaços da SRNOM, um dos “braços funcionais” da estrutura da Ordem dos Médicos, a sua missão, o apoio dos gabinetes e o objetivo de promover atividades diferenciadas e trazer os médicos à sua Ordem. E deixou um apelo: “proveitem esta oportunidade, não se cansem de usar a voz e nós cá estaremos para vos ouvir e apoiar”. Teresa Guimarães fez depois uma apresentação do Conselho Nacional do Médico Interno, em que destacou os principais projetos e participações, bem como a sua missão, que passa pela representação dos médicos internos de Portugal, quer estejam a fazer formação no país quer no estrangeiro.



um enquadramento histórico do tema até à atualidade. Caldas Afonso voltou a subir ao púlpito do Salão Nobre da SRNOM para abordar “O papel do médico na sociedade nos dias de hoje”. O Secretário da Comissão Permanente do Conselho Nacional da OM expôs uma trajetória, atravessando várias gerações, em que são comuns os “valores hipocráticos e o conhecimento técnico-científico”. Já Francisco Sousa Vieira, o orador da terceira palestra desta primeira sessão, falou sobre “O posicionamento dos médicos nas redes sociais”. Para o diretor executivo da revista Nortemédico, “devemos ter em conta o Código Deontológico” em relação à presença dos médicos nas redes, comparadas a “terrenos baldios do conhecimento”. Seguiu-se um momento de debate, participado e interativo, em que os jovens médicos levantaram algumas questões em particular sobre o último tema.



“ Com o avanço da ciência e da Medicina, o médico tem assumido um papel cada vez mais relevante junto das pessoas, cuidando da sua doença, das suas angústias e sofrimentos (...) A ética deve estar presente na ponderação à decisão. É ela que, apesar de todas as normas, nos aproxima e ajuda a perceber o doente, e a nós próprios. Tem que ser uma ética de pessoas. Por isso, mais do que saber ética, é ser ética.”

Paulo Santos

“ A nossa profissão é exigente e a qualidade dos cuidados é indispensável. Por isso, obter conhecimento é e será permanente. Outra pedra basilar em qualquer geração é a relação médico-doente. É a base da nossa profissão, também evoluiu ao longo dos tempos, mas os valores são comuns. O ato de ouvir e tocar no doente é muito importante, tal como a compaixão. Podemos não ser capazes de tratar, mas temos que ser sempre capazes de cuidar.”

Caldas Afonso

“ Quando se fala em redes sociais, por vezes caminhamos em terrenos baldios do conhecimento. Devemos reter uma ideia principal: Somos sempre médicos, em qualquer lugar. A partir do momento em que nos inscrevemos na OM, devemos ter a consciência de que assumimos a profissão, seja no hospital, no centro de saúde, em casa, nos espaços públicos ou até mesmo nas redes sociais. Logo somos sempre responsáveis pelas implicações na nossa carreira e junto dos doentes. Cautela deve ser a palavra de ordem, tal como o rigor.”

Francisco Sousa Vieira

“ A vossa atuação deve ser sempre dentro das normas éticas e na entreaduda com os colegas. Não tenham receio de pedir ajuda para atuar sob a devida supervisão, porque a tentativa-erro faz parte desta etapa. A aprendizagem advém dos erros e o mais importante é prevenir que esse processo tenha qualquer impacto prejudicial no doente. Por isso é que a Formação Geral é tão valiosa, um momento único na vida de um médico. Aproveitem porque é um ano que nunca mais se repete.”

Nuno Barros Ferreira



“ Representar os internos, defender o seu superior interesse no seio da Ordem dos Médicos, contribuir ativamente para a regulamentação da formação médica pós-graduada, assim como a investigação em outras matérias relacionadas com o internato médico fazem parte dos nossos desígnios. Também participamos nas visitas de idoneidade formativa em estabelecimentos de saúde, de modo a garantir a qualidade do internato, e temos vindo a desenvolver parcerias e projetos, com inquéritos de satisfação e estudos sobre o seu impacto e pertinência para o bem-estar dos internos.”

Teresa Guimarães

“ O apoio jurídico é um serviço que a OM vos oferece, a que podem recorrer de forma preventiva ou numa situação de litígio. É muito importante que o façam, seja presencialmente ou por email, para verem sinalizado e apreciado o assunto em causa. Podem sempre recorrer à vossa Ordem numa primeira instância (...). Devem exigir o cumprimento dessas obrigações pelo orientador e unidades de saúde. Leiam o Regulamento do Internato Médico nesta fase inicial e revisitem-no ao longo do vosso percurso. Responde a muitas das questões e é um instrumento muito importante.”

Luís Filipe Pereira

“ Que especificidade tem o médico que o distingue de uma outra qualquer profissão? O médico é o protagonista daquilo que chamamos de encontro clínico, que suporta o ato médico. Esse encontro entre alguém que sabe e alguém que sofre, e em que quem sofre procura aliviar o seu sofrimento junto de quem sabe. Foi assim no tempo de Hipócrates e no nosso tempo, e será assim no vosso tempo. Eu era capaz de substituir o termo “médico” por “ser médico”, porque é disso que se trata. A humanidade está no vértice superior da ética, está na transcendência.”

Carlos Mota Cardoso

“ Publicar não é apenas uma questão de currículo. Pode ser, mas mais importante do que isso é a questão do dever cívico. Muitas vezes salvamos doentes, resolvemos problemas graves, porque vimos publicações de outros colegas que apresentaram soluções para o caso. É uma obrigação partilhar os conhecimentos e publicar, – apesar de ser dispendioso... Para o vosso futuro, pode ter um impacto muito grande, por isso não deixem de investigar e publicar, vale a pena.”

António Sarmento



“A razão de ser da Ordem dos Médicos é fazer o melhor pela Medicina em Portugal, por cuidados de saúde de qualidade, pelos médicos e pelos doentes. E isso nem sempre agrada ao poder político, principalmente quando alertamos para os constrangimentos nos serviços, na urgência, nos tempos de espera, no acesso aos cuidados de saúde primários, entre outros temas. Por isso a OM tem um papel muito importante na defesa dos doentes... o que implica também a definição de uma formação médica de qualidade.”

Carlos Cortes

“A partir de agora pertencem a esta casa do médico e à profissão médica. É um desafio novo, cheio de responsabilidades. (...) ‘Dar voz aos novos tempos’ é o nosso lema, o CRNOM tem o objetivo de chamar os médicos a esta que é a casa de todos os médicos. Dar voz aos internos é o nosso designio porque são um grande motor da classe. Acreditamos que são os jovens que têm capacidade para inovar, participar e influenciar decisões e práticas nesta SRNOM, pelo que contamos com a voz ativa dos mais jovens.”

Augusto Magalhães



“O Logbook é um investimento grande da Ordem dos Médicos, que está muito empenhada neste trabalho para otimizar o vosso tempo e utilizá-lo em algo prazeroso. A ideia é otimizar o vosso tempo, investirem-no melhor, seja na gestão da vida pessoal, saúde mental, vida familiar e, acima de tudo, com um investimento no doente. Que o tempo que libertam seja para investir no doente, no toque humanista, na compaixão, na investigação em prol dos doentes e da saúde. Para poderem usufruir do privilégio de ser médico”

Hélio Alves

Serviços da OM

Sob o tema “Ordem dos Médicos e os seus serviços”, a quarta sessão desta formação contou com três palestras diferenciadas. A primeira, sobre Apoio Jurídico, foi proferida por Luís Filipe Pereira, que aconselhou os jovens médicos a se “aconselharem com a sua Ordem”. O advogado e consultor jurídico da Ordem dos Médicos alertou para a existência de um Gabinete Jurídico, presente em todas as secções regionais da OM, deu exemplos de questões práticas e aconselhou a agir com “prudência”. Já da parte da tarde, o orador abordou a questão da responsabilidade médica em Portugal e deixou alguns esclarecimentos importantes. “Um ato médico pode implicar vários tipos de responsabilidade. Desde a deontológica, em que estão sujeitos ao poder disciplinar da vossa Ordem, a responsabilidade disciplinar, junto da vossa entidade patronal, bem como a responsabilidade civil e criminal. Luís Filipe Pereira adiantou ainda algumas informações relevantes sobre o Gabinete de Mediação da Ordem dos Médicos, um “instrumento alternativo para a resolução de litígios e outras matérias”, que será instituído em breve. Carlos Mota Cardoso rematou o tema “Ordem dos Médicos e

os seus serviços” com uma palestra sobre o Gabinete Nacional de Apoio ao Médico (GNAM). Como coordenador regional deste órgão, o especialista em Psiquiatria fez uma apresentação geral sobre a constituição e objetivos do GNAM, que já existia mas sofreu um desenvolvimento, “alargou-se a todo o país, conta com dezenas de médicos empenhados”, com uma organização e características próprias. “O gabinete pretende investigar, prevenir, identificar e evitar fatores de risco e consequências, e intervir, de forma a ajudar o médico. Defender os médicos até à exaustão, faz parte do papel da Ordem. Defender também o vínculo ético médico-doente. Uma ligação que se estabelece entre duas pessoas, mágica e profundamente humana”, resumiu.

Fundo de Apoio à Formação Médica

Também António Sarmento, especialista em Doenças Infeciosas, abordou um tópico de relevo na atuação da Ordem dos Médicos: o Fundo de Apoio à Formação Médica (FAFM). O responsável começou por aconselhar a leitura do regulamento deste fundo, que esclarece bem o seu propósito e como nasceu, bem como assegura o acesso a todos os médicos inscritos na OM, a que todos podem concorrer. O orador explicou as especificidades do financiamento, as regras dos concursos, partilhou alguns dados e números e incentivou os jovens médicos a investigar e publicar. Para concluir, destacou que “vale a pena” e faz parte da missão do médico “servir o doente com humanismo e compaixão”.

A última e sexta sessão desta formação teve como tema o “Logbook”. Hélio Alves, antigo membro do CRNOM, integra a equipa que está a desenvolver este novo instrumento que tem por objetivo uniformizar os currículos finais de especialidade e otimizar o tempo e trabalho dedicado a esta tarefa de construção do currículo. A mais recente aposta da Ordem dos Médicos promete “utilidade” e nasceu do desconforto que os internos, e até os membros do próprio júri, manifestaram com a construção do currículo. “Este livro de registos deve ser construído ao longo do tempo, pelo que tem que ser facilmente acessível. Estamos a criar uma ferramenta informática, um software acessível em vários dispositivos, que permita introduzir dados de imediato, acedendo a uma conta pessoal. ■



08.MAR.2024

Dia da Mulher foi assinalado na SRNOM

COM UMA PALESTRA
– “MULHER E MÉDICA” –
E UM RECITAL DE PIANO
E CLARINETE

Este ano, o Dia da Mulher foi assinalado na SRNOM de uma forma especial. No dia 8 de março, Ângelo Martingo e Vítor Matos subiram ao palco do Salão Nobre para um recital de piano e clarinete, num evento que contou ainda com a palestra “Mulher e Médica”, por Manuela Castanheira.

Textos Catarina Ferreira • **Fotografia** Medesign

“ Hoje, dia 8 de março, assinalamos o Dia Internacional da Mulher, instituído em 1975, a nível mundial, pela ONU e que celebra nesta data muitos acontecimentos e muitas mulheres que marcaram a história da luta pela liberdade e pela igualdade, para um mundo mais justo. Essas mulheres levantaram o desafio da inquietude, do desassossego face ao que não estava bem e podia melhorar, para que o mundo fosse melhor”, introduziu Paulo Santos, membro do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (CRNOM). E o CRNOM quis assinalar o Dia Internacional da Mulher com um evento especial: um recital de piano e clarinete dedicado a todas as mulheres, interpretado pelos músicos Ângelo Martingo e Vítor Matos, pianista e clarinetista, respetivamente, inspirado em Johannes Brahms. Paulo Santos, que inaugurou a iniciativa, depois de enaltecer a importância da data partilhou exemplos de mulheres que marcaram a história da Medicina em Portugal e na cidade do Porto, como Luísa Andrade, Beatriz Ângelo, Adelaide Cabete, Aurélia Morais Sarmiento ou Maria Amélia Ferreira. “Nelas vemos todas as mulheres que contribuíram para a evolução da medicina, educação, investigação, formação de todos nós. Numa profissão de homens, mostraram que era possível ser mulher e médica”.



RECITAL :: Ângelo Martingo (piano) e Vítor Matos (clarinete)

Johannes Brahms

Sonata Op. 120, n.º 1

I. Allegro Appassionato

II. Andante un poco adagio

III. Allegretto Grazioso

IV. Vivace

Sonata Op. 120, n.º 2

I. Allegro amabile

II. Allegro Appassionato

III. Andante con moto



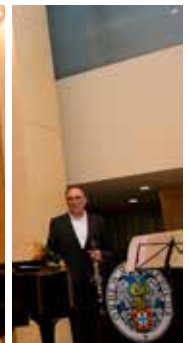
“Ainda não existe igualdade de oportunidades na saúde”

PALESTRA :: «Mulher e Médica», por Manuela Castanheira

E foi exatamente este o lema da palestra de Manuela Castanheira, especialista em Medicina Geral e Familiar em Vila Real e vereadora do município de Vila Pouca de Aguiar, que abordou o seu percurso e algumas referências, em jeito de homenagem, que a marcaram ao longo do trajeto pessoal e profissional, como “mulher, médica, autarca e cidadã com participação cívica”.

“O facto de ser médica e ter tido este percurso permite-me olhar para a população de uma forma diferente. Continuamos a ter muitos desafios em termos de equidade na saúde e eu penso que é essencial que médicas optem por esta outra atividade, em que se dedicam à vida política. Somos cada vez menos médicas na política, temos também cada vez mais dificuldade em conciliar a vida profissional e familiar, mas é necessário que exerçamos funções para as quais uma médica tenha outra sensibilidade”, adiantou. Manuela Castanheira revelou ainda as motivações que a levaram a ser autarca, os interesses que foram sendo desenvolvidos na área da coesão territorial e exemplos de projetos autárquicos em que esteve envolvida.

No entanto, lamentou as “diferenças significativas” que ainda existem entre homens e mulheres no que diz respeito ao “tempo livre, tarefas domésticas e tempo dedicado a si próprio”. “Apesar de acharmos que já existe igualdade e termos cada vez mais mulheres na liderança, continua a ser um desafio tremendo progredir. Ainda não existe igualdade de oportunidades na saúde. Enquanto assim for, devemos aproveitar o Dia da Mulher para que possamos refletir”, defendeu a oradora convidada.



“Questionei algumas colegas sobre o que significa ser médica e mulher em apenas uma palavra. Entre resiliência, empatia, dedicação, a resposta predominante foi “não pode engravidar”. Isto explica a dificuldade de conciliar a vida profissional, pessoal e familiar. (...) Enquanto isto acontecer, enquanto houver uma mulher a dizer que para ser médica não pode engravidar, temos sempre que assinalar o Dia da Mulher”

Manuela Castanheira ■

CONCERTO DE REIS

CORO DA SRNOM E MEDIVOCE ATUARAM JUNTOS NA IGREJA DE S. NICOLAU, NO PORTO

Fazer mais pelos outros, através da música

A mesma tradição, um local diferente. O coro da SRNOM presenteou o público com um Concerto de Reis muito especial, que contou com a participação dos Medivoce. O evento aconteceu no dia 7 de janeiro, na Igreja de São Nicolau, no Porto, revelando que a música é também uma forma de viajar.

Texto Catarina Ferreira | Fotografia Medesign

J á faz parte da tradição da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM) e do seu Coro, promover, em meados de janeiro, o Concerto de Reis. Este ano, em vez do Salão Nobre do Centro de Cultura e Congressos da SRNOM, o palco da atuação foi a Igreja de São Nicolau, no Porto. “Este é um espetáculo que integra canções de Natal e outras muito associadas ao Cristianismo, por isso escolhemos uma igreja onde nunca tínhamos estado enquanto coro. A Igreja de São Nicolau foi uma agradável surpresa, tem uma boa acústica, para além de ser bonita e reunir todas as condições para receber um concerto”, justificou José Manuel Pinheiro. O Maestro do Coro da SRNOM mostrou-se satisfeito com o local e a prestação do grupo,

bem como com a participação dos Medivoce. Esta parceria resultou de uma conversa informal entre elementos do grupo que também já colaboraram com o Coro, e depois de um convite formal, integraram o espetáculo. Com peças intercaladas ao longo da atuação, o Coro da SRNOM e os Medivoce criaram um ambiente único e natalício. “A coordenação deste concerto foi muito simples. Apesar de ser em conjunto, cada grupo tem o seu repertório e as nossas peças foram escolhidas no sentido de encadear bem no repertório do coro. O resultado foi muito bom e destaque a prestação de ambos os grupos. A evolução do Coro é notável e foi com muito agrado e alegria que nos juntamos a esta tradição que é o Concerto de Reis”, confirmou Rui Soares da Costa, em representação dos Medivoce.



PROGRAMA

■ **Gaudete**

Piae Cantiones, Séc. XVI

■ **God Rest You Merry, Gentleman**

Trad. Inglaterra, elab. J. Steiner

■ **Alegrem-se os Céus e a Terra**

Trad. Beira Baixa — Arr: J.M. Pinheiro

■ **Eu Vou Cantar ao Menino**

Trad. Baixo Alentejo — Arr: J.M. Pinheiro

■ **José Embala o Menino**

Trad. Beira Baixa — Arr: Kodiak Agüero

■ **Natal de Elvas**

Mário Sampayo Ribeiro

■ **A La Nanita Nana**

Trad. Espanha

■ **El Noi De La Mare**

Trad. Espanha (Catalunha) — Arr: Cervera

■ **The Angel Gabriel**

Trad. Espanha (País Basco)

■ **Adeste Fideles**

J.F Wade

■ **Il Est Né Le Divin Enfant**

Trad. França

■ **Que Infante é Este?**

Guilherme Chatterton Dix

■ **Al Shlosa D' Varim**

Allan Naplan

■ **Let It Snow! Let It Snow**

Johnny Marks — Arr: Kirby Show

■ **Child In A Manger**

Trad. Celta — Arr: Cat Stevens

■ **My Christmas Tree**

Sozinho em Casa 2 — Arr: J.M. Pinheiro

■ **White Christmas**

Irving Berlin

■ **Hush! Somebody' Callin' My Name**

Espiritual Negro

■ **Go, Tell It On The Mountain**

Espiritual Negro

■ **Smile**

Charlie Chaplin

■ **Santa Claus Is Comin' To Town**

J. Fred Coots — Haven Gillespie

.....
■ *Pelo CORO DA SRNOM*

■ *Pelo ensemble musical MEDIVOCE*



Viajamos um pouco por todo o Mundo, sempre no espírito de Natal, porque a música é também uma forma de viajar. Penso que o público gostou e cumprimos o nosso objetivo de lhe levar música de qualidade.”

José Manuel Pinheiro



Trouxemos algumas canções que não são propriamente de Natal, mas que trazem mensagens de alegria, de optimismo... A grande mensagem é tornar-nos melhores pessoas e fazer mais pelos outros”

Rui Soares da Costa



“A vida social e cultural é essencial na vida de um médico, complementando a sua atividade profissional. O CRNOM desde o início do seu mandato procura proporcionar aos médicos eventos como este, para que possam conviver através da cultura. É um dos nossos desígnios.”

Augusto Magalhães



O nosso Coro tem tido uma evolução enorme e devemos mostrar o seu trabalho à cidade do Porto e até ao país.(...) Saúde o CRNOM, que tem demonstrado uma atitude de grande sensibilidade para as questões da cultura, enriquecendo o médico.

Carlos Mota Cardoso ■



Em representação do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (CRNOM), Augusto Magalhães e Carlos Mota Cardoso deram as boas-vindas aos colegas e encerraram este Concerto de Reis, destacando a “qualidade e o nível da atuação” por parte do Coro da SRNOM, acrescentando que “os Medivoce trouxeram um encanto especial”.

13.º ciclo de

JAZZ

na
Ordem

**PALCO PARA
AS NOVAS
GERAÇÕES
DE MÚSICOS
E TAMBÉM
PARA OS JÁ
RECONHECIDOS
DO PANORAMA
JAZZÍSTICO
NACIONAL**

Texto Catarina Ferreira | Fotografia Medesign



*Novidades do
Jazz passam
na SRNOM*

O Ciclo de Jazz esteve de volta à SRNOM para a sua 13ª edição. Neste trimestre, o quarteto de João Próspero apresentou o álbum “Sopros” a 23 de fevereiro e os alunos da Escola de Jazz do Porto, divididos por combos, subiram ao palco do Salão Nobre a 15 de março.

“Chegamos ao 13º Ciclo de Jazz na Ordem, um evento que é já uma referência, um número notável. Este é um dos mais importantes ciclos de jazz do país, segundo as revistas da especialidade, que enfatizam o trabalho de divulgação do jazz no Norte do país. Por este palco têm passado nomes reconhecidos, nacionais e internacionais que enaltecem estas sessões. Hoje temos connosco o quarteto de João Próspero e é com muito gosto que recebemos este grupo tão jovem na casa de todos os médicos”, inaugurou Carlos Mota Cardoso.

“Sopros” é o projeto mais recente do contrabaixista João Próspero, que junta músicos de destaque como Miguel Meirinhos (piano), Gonçalo Ribeiro (bateria) e Joaquim Festas (guitarra). Nesta primeira sessão do 13.º Ciclo de Jazz na Ordem, a 23 de fevereiro, o grupo subiu ao palco da SRNOM pela primeira vez e revelou uma “estética ampla, na qual o jazz é a base e pretende traduzir em música os ambientes e histórias alucinantes do escritor Haruki Murakami”.



19 ABR
TRILOGIA DAS SOMBRAS
Mano a Mano

A vida e obra de Lourdes Castro é o ponto de partida para este trabalho de André Santos e Bruno Santos, guitarristas e irmãos. O som das guitarras e cordofones tradicionais da Madeira dá vida a mais uma etapa dos Manos, que partilham com Lourdes Castro a origem na ilha e daí nos levam em viagem.



23 FEV
SOPROS
João Próspero

“Sopros” é o projeto mais recente do contrabaixista João Próspero e que junta músicos de destaque como Miguel Meirinhos (piano), Gonçalo Ribeiro (bateria) e Joaquim Festas (guitarra). O projeto enquadra-se numa estética ampla, na qual o jazz é a base e pretende traduzir em música os ambientes e histórias alucinantes do escritor Haruki Murakami.



03 MAI
DEMIAN CABAUD
QUINTETO

Este novo projeto de Demian Cabaud dá continuidade à tradição do quinteto, caracterizada pela liberdade musical, improvisação ousada e uma busca incansável para expandir os limites da música. O quinteto abraça elementos da música tradicional argentina, fundindo-os harmoniosamente com o jazz contemporâneo.



15 MAR
ESCOLA DE JAZZ DO PORTO

Desde a primeira edição do Ciclo de Jazz na Ordem que a EJP tem sido presença regular, com concertos temáticos, baseados em standards de jazz. Nestas apresentações, o palco pertence aos alunos da EJP, muitos deles nomes que mais tarde farão parte da nova geração de músicos de jazz em Portugal.



17 MAI
BALLET BLANC
Che Chabón Trio

Um projeto criativo multidisciplinar de música e dança. Ao Che Chabón Trio, constituído por David Rodrigues (bandolim), Vítor Sousa (piano) e Rui Rodrigues (bateria), juntam-se os bailarinos Daria Smirnova e Mykola Hhavrlyuk, coreografados por Luísa Freitas, uma das maiores referências da dança em Portugal. ■

“Aqui vê-se ténis a sério”

NOS MESES DE NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2023, A TAÇA DA ORDEM ESTEVE DE VOLTA AOS COURTS DE TÊNIS DA SRNOM. A FINAL DO TORNEIO ACONTECEU JÁ EM JANEIRO E CONTOU COM BERNARDO CORREIA E JOÃO VAZ MILHEIRO COMO VENCEDORES DOS RESPECTIVOS ESCALÕES. A INICIATIVA TEM CONQUISTADO CADA VEZ MAIS ADEPTOS E OS PARTICIPANTES DESTACAM O AMBIENTE FAMILIAR E O CONVÍVIO ENTRE COLEGAS QUE MARCA ESTA COMPETIÇÃO.

Texto Catarina Ferreira | Fotografia Medesign

A Taça da Ordem de ténis é disputada em dois escalões (seniores e veteranos +45), na modalidade singulares, nos courts rápidos da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM). A iniciativa tem conquistado cada vez mais participantes e após um interregno de quase três anos, devido à pandemia, está de volta. Conciliar os horários dos participantes e agendar os jogos em dias em que o estado do tempo o permitisse foi a grande dificuldade na edição de 2023. “A nossa perspectiva era realizar o torneio em dois fins-de-semana, em meados de outubro e novembro, mas devido às condições meteorológicas tivemos que adiar os jogos e acabou por se prolongar até janeiro”, contou André Lumini Moraes. Associado ao ténis da SRNOM há mais de 10 anos, o treinador destacou que existia uma grande vontade de retomar estes ciclos e dar mais vida aos campos de ténis.

Dar mais vida aos courts de ténis da SRNOM

Este ano, o escalão de veteranos +45 foi disputado num sistema “todos contra todos”, pelo que não houve uma fase a eliminar, ou seja, ganha quem tem o maior número de vitórias. João Vaz Milheiro conquistou o primeiro lugar, seguido de Edgar Moniz. Francisco Fernandes e José Santos Silva ocuparam os dois outros lugares deste grupo. Já o escalão de seniores, para os atletas mais jovens, contou com 8 participantes. Foi





feito um quadro principal com um sistema a eliminar, em que os vencedores de cada jogo passavam para a fase seguinte. A final foi disputada no dia 20 de janeiro de 2024 por Bernardo Correia e Rui Coelho, com o primeiro a sair vencedor. Para André Lumini Morais, que assumiu as funções de juiz-árbitro, “assistimos a uma final de grande qualidade, com dois jogadores experientes, que já competiram antes e ganharam edições anteriores. Jogam muito bem, conhecem as regras, estão num nível superior. Aqui vê-se ténis a sério e fico muito contente por nos termos conseguido reunir numa tarde de sábado de inverno, num ambiente familiar”, assumiu. Tiago Fernandes ocupou o 3.º lugar, seguido de Gil Rodrigues, ambos participantes assíduos do torneio.

Bernardo Correia e Rui Coelho disputaram a final do escalão de seniores a 20 de janeiro: “uma final de grande qualidade, com dois jogadores experientes, que estão num nível superior. Aqui vê-se ténis a sério...”



João Vaz Milheiro
Ortopedia

“Tenho 66 anos e jogo ténis desde os 20, mas sempre de forma amadora. Só tive uma aula e foi com o Prof. André, não tenho qualquer formação. Jogo aqui e noutras clubes, mas sempre sem qualquer objetivo competitivo. Jogo por gosto e vou aperfeiçoando a técnica. É a segunda vez que participo neste torneio. Na primeira vez consegui um 2º lugar, e agora alcancei a primeira posição. Não participo com o objetivo de ganhar, participo por ser o torneio da Ordem, para jogar com colegas, manter-me ativo e fazer exercício.”



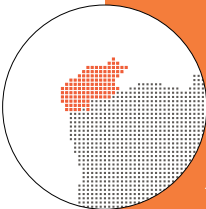
André Lumini Morais
Treinador e árbitro

“Esta é uma forma dos médicos jogarem num registo mais descontraído, num local privilegiado, que é deles. Os courts de ténis da SRNOM são um espaço muito apreciado, apenas necessitam de luz artificial. O feedback dos jogadores é muito positivo, sobretudo por competirem entre colegas de profissão, alguns até não se conhecem e acabam por criar amizade. Este ano houve também uma grande motivação para jogar, boa vontade para conciliar horários, e contamos com a colaboração de todos para realizarmos este torneio. Ainda durante este ano, gostávamos de realizar eventos pontuais que pudessem atrair mais jogadores, uma espécie de torneio por eliminatórias ou por estações do ano...”



Bernardo Correia
Cirurgia Plástica

“Particpei nas primeiras edições, fiz um interregno, em 2023 terminei a especialidade, e agora regresssei. Jogo noutras locais, mas sempre que posso participo neste torneio. Gosto do ambiente, do espaço, e é sempre bom o convívio entre colegas. Temos feito jogos amigáveis e com fairplay, e de boa qualidade. Além do torneio, sempre que posso gosto de vir cá jogar porque os courts estão em boas condições e o local e a envolvimento são muito agradáveis. O convívio é o que me motiva mais. Já tinha jogado com o Rui noutras edições, ele também é um vencedor, temos ambos um historial de competição no ténis. Por isso foi ótimo disputar este jogo, muito equilibrado, e com a vitória, saio daqui muito satisfeito”. ■



■ CONFERÊNCIA :: 27 JAN 2024

“DEFENDER E VALORIZAR O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE COMO CONQUISTA DE ABRIL”

Iniciativa no âmbito dos 50 anos do 25 de Abril



O Conselho Sub-Regional de Viana do Castelo da OM promoveu, em parceria com o núcleo local da Associação Conquistas da Revolução e o patrocínio da Câmara Municipal de Viana do Castelo, uma conferência especial. “Defender e Valorizar o Serviço Nacional de Saúde como conquista de Abril” foi o tema deste encontro, que se realizou no auditório do Museu de Artes Decorativas, no dia 27 de janeiro. Para esta conferência, em forma de debate, com moderação

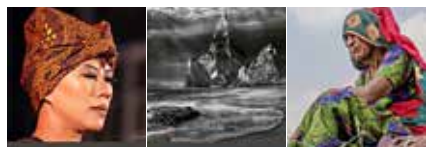
do presidente do Conselho Sub-Regional de Viana do Castelo, Alberto Midões, os oradores convidados foram Mário Jorge Neves e Miguel Guimarães, reconhecidos respetivamente pelo seu passado recente no Movimento Sindical e na Ordem dos Médicos, o primeiro como presidente da FNAM e segundo como Bastonário. Os oradores falaram da sua experiência e visão, relembrando a evolução histórica do Serviço Nacional de Saúde, a sua origem e os protagonistas da sua criação.

■ 10 FEV - 12 MAI 2024

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

Sandra Manso, Carlos Ribeiro e José Ramada

A 10 de fevereiro inaugurou na sede da Sub-Região de Viana do Castelo a exposição de fotografia de Sandra Manso, Carlos Ribeiro e José Ramada. Com o espaço repleto de colegas, amigos e familiares que não quiseram deixar de estar presentes, os artistas levaram os presentes a “viajar” partilhando as memórias de cada trabalho exposto. Patente até ao dia 12 de maio.



■ 29 FEV 2024

RECEÇÃO AO MÉDICO INTERNO



A sessão contou com a intervenção de Alberto Midões, presidente do Conselho Sub-Regional de Viana do Castelo da OM, e duas palestras: “Ordem dos Médicos: Um Lugar-Casa para o Internato”, por Francisco Teixeira Silva, membro do Conselho Sub-Regional de Viana do Castelo, e “Pertencer e Evoluir, Inovando e Transformando o SNS”, por Sofia Azevedo, especialista em MGF.

■ 21 MAR 2024

CONVERSAS EM ORDEM

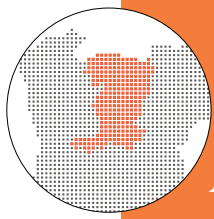
“Under Pressure”



A Comissão de Internos da ULSAM está ativa e... inspirada. No dia 21 de março teve lugar na sede da Sub-Região de Viana do Castelo mais uma sessão de “Conversas em Ordem”, intitulada, desta vez, “Under Pressure”. O título procurou, por um lado, a semelhança entre a “pressão” e risco de *burnout* para os jovens médicos no decurso do seu internato, e por outro... o fabrico de cerveja artesanal. Na abordagem às duas perspetivas, a primeira ficou a cargo da psiquiatra Inês Grenha, que sublinhou os riscos a que está sujeito o médico interno exposto a “um ambiente que pode ser uma armadilha para a sua saúde mental”. Está permanentemente “under pressure” e tem que saber lidar com esta circunstância, tem que saber identificar atempadamente desequilíbrios e pedir ajuda quando necessário.

O complemento lúdico da sessão foi um workshop sobre cerveja artesanal com degustação. Os peritos João Mendes e Nuno Sampaio, Internos da ULSAM, mas sendo já “especialistas” na matéria, explicaram como se fabrica cerveja... em casa.

Este grupo de jovens médicos contam com o apoio do Conselho Sub-regional de Viana do Castelo para muitas das suas iniciativas, as quais tantas vezes dão mais vida à sua Sede, enquanto espaço de encontro para a ciência, a cultura e o lazer. ■



■ 05 JAN 2024

CURSO DE CUIDADOS PALIATIVOS

Iniciativa contou com várias edições ao longo de janeiro

Nos dias 5, 12, 19 e 26 de janeiro de 2024, a sede da sub-região de Vila Real recebeu o Curso de Cuidados Paliativos, organizado pelo Serviço de Medicina Paliativa da ULSTMAD. A iniciativa teve um elevado número de inscrições e foram muitos os colegas que se mostraram interessados em aprofundar os seus conhecimentos nesta área da Medicina. O evento destacou-se pela diversidade de temas abordados e pela qualidade das apresentações. A ULSTMAD e o serviço de Cuidados Paliativos demonstraram, mais uma vez, o seu compromisso com a formação contínua e a promoção da excelência na prestação de cuidados de saúde. O curso revelou-se não apenas uma fonte de conhecimento técnico, mas também um espaço de partilha e solidariedade entre os profissionais que, diariamente, lidam com situações complexas e delicadas. A sede da Sub-Região da Ordem dos Médicos de Vila Real foi o espaço de eleição para este encontro, proporcionando um ambiente propício à aprendizagem e à reflexão sobre os desafios e oportunidades na área dos cuidados paliativos.



■ 13 JAN 2024

CONCERTO REIS

Noite deslumbrante ao som do Coro da Secção Regional da Ordem dos Médicos

A Sub-Região de Vila Real celebrou a magia dos Reis com um concerto único. No dia 13 de janeiro, o Conservatório Regional de Música de Vila Real foi o palco de uma performance muito apreciada, protagonizada pelo Coro da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, cujas vozes preencheram o espaço com magia. Um agradecimento especial a todos os presentes que se juntaram a nós nesta noite encantadora.



■ 29 JAN 2024

RECEÇÃO AO MÉDICO INTERNO

Ambiente descontraído para troca de experiências

Foi no Restaurante Tralha, em Vila Real, que no dia 29 de janeiro a Sub-Região de Vila Real da Ordem dos Médicos fez a Recepção ao Médico Interno. A informalidade do local teve o propósito de encorajar um ambiente mais descontraído, proporcionando o convívio e a troca de experiências entre os colegas. Estiveram presentes Eurico Castro Alves, presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, e Inês Folhadelha, jurista da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos. Todos estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas e partilhar valiosas orientações com os jovens médicos.



■ 02 FEV 2024

DEBATE “PANDEMIAS E O FUTURO”

Com Rita Sá Machado, Diretora Geral da Saúde, e o Prof. Doutor António Sarmento, Diretor do Serviço de Doenças Infecciosas do CHUSJ



O ciclo de tertúlias “Conversas na Ordem” esteve de volta à sub-região de Vila Real no dia 2 de fevereiro, numa sessão subordinada ao tema “Pandemias e o Futuro”. Rita Sá Machado, Diretora Geral da Saúde, e António Sarmento, diretor do serviço de Doenças Infecciosas do CHUSJ, foram os oradores principais. Numa tertúlia envolvente e esclarecedora, foram abordadas múltiplas e fundamentais perspetivas sobre o tema, com dois especialistas de renome nesta área da saúde. ■

BENEFÍCIOS SOCIAIS ACORDADOS COM A SRNOM

A SRNOM tem acordado com diversas empresas descontos nos seus produtos e serviços. Na sequência das listas que têm vindo a ser publicadas (ver números anteriores desta Revista), segue uma listagem de novas empresas aderentes, e algumas atualizações, com os respetivos contactos e taxas de desconto acordadas.

HOTÉIS

HOTEL TORRE DE GOMARIZ WINE & SPA

Av. Sobral-Castelo, n.º 76 - Cervães
4730-102 Vila Verde (Braga)
Tel.: 968588166 / 253927344
www.torredegomariz.pt
Desconto de 15%

EDUCAÇÃO/ FORMAÇÃO

ALIANÇA FRANCESA DO PORTO

Rua Santa Isabel, n.º 88, Porto.
Beneficiários: Médicos inscritos na SRNOM e colaboradores (+ respetivos agregados familiares). **Descontos de 20%*** (pontualmente poderão ser estabelecidas outras condições especiais).

INLINGUA

Rua Sá da Bandeira, 605 - 1.º Esq.
4000-437 Porto. Tel.: 223394400
www.inlinguaporto.com
info@inlinguaporto.com

Desconto de 10%* nas aulas em grupo (adultos e crianças) de Inglês, Alemão, Francês, Espanhol e Italiano. Curso de Inglês específico para a área de Medicina.

*Sobre os preços de tabela.

IMOBILIÁRIO

SWARK - CONSULTORIA DE ARQUITETURA E AVALIAÇÃO IMOBILIÁRIA

Beneficiários: médicos inscritos na SRNOM e respetivo agregado familiar. **Condições especiais** nos serviços prestados na área da assessoria e reabilitação - **Desconto de 20%**

OUTROS

EGLO - PORTUGAL ILUMINAÇÃO

Rua Júlio Dinis 386, 4050-318, Porto
Tel.: 226001685 / 926179068
Beneficiários: médicos inscritos na SRNOM. **Desconto de 20%** em compras exclusivamente na Eglo Brand Store (Porto).

CENTRO HÍPICO DO PORTO E MATOSINHOS

Lugar de Gonçalves - Leça da Palmeira, 4450 Matosinhos - Portugal
Tel.: 229 952 133/ Email: geral@chp.pt
Beneficiários: médicos inscritos na SRNOM e respetivo agregado familiar. **Isenção de pagamento de joia de inscrição e desconto de 10% na compra de blocos de aulas.**



■ A AXA Portugal agora é Ageas Seguros. As marcas mudam, mas as boas parcerias mantêm-se, pelo que o protocolo com a Ordem dos Médicos mantém as **condições especiais e serviços exclusivos** para a proteção dos associados. Conte com o seguro de Responsabilidade Civil Profissional que o/a protege dos danos que possa causar a terceiros, quando exerce a sua atividade. Saiba mais em www.ageas.pt/medicos.

Millennium bcp

■ **Vantagem Profissão**. O Millennium bcp celebrou um protocolo com a SRNOM que permite aos médicos inscritos nesta Secção usufruírem de condições especiais e exclusivas na subscrição de diversos produtos e serviços, mediante pedido de ativação da Vantagem Profissão.

Mais vantagens...

Para o seu dia a dia: soluções integradas de produtos e serviços bancários. **Para os seus projetos:** soluções de crédito habitação, pessoal e formação. **Para a sua segurança:** seguros. **Para a sua empresa:** produtos e serviços do dia a dia para a sua empresa. **Para a sua formação:** cursos de gestão e transformação digital. **No mundo digital:** abertura de conta, app millennium.

Saiba mais em:
<https://nortemedico.pt/protocolos>



■ **Condições especiais** na aquisição de viaturas novas das marcas Mercedes-Benz, Smart, Jaguar, Land Rover e Ford (**até 5% de desconto**), bem como nos serviços de após-venda (**10% de desconto**).
Beneficiários: médicos inscritos na SRNOM.
www.carclasse.pt



COMBOIOS DE PORTUGAL

■ A CP Longo Curso celebrou um Acordo Comercial para **venta de bilhetes em regime de tarifário especial**, proporcionando aos colaboradores e associados da Ordem dos Médicos a aquisição a **preços mais vantajosos** nos seus comboios Alfa Pendular e Intercidades, respectivamente, nas classes Conforto e 1.ª classe. Associado a diferentes regimes de parceria, proporciona ainda **preços competitivos na utilização de parques de estacionamento** em Pragal, Lisboa Oriente, Porto e Braga, **aluguer de viaturas** no destino para as viagens de ida/volta e **descontos em algumas unidades hoteleiras**.

U. PORTO

■ Estão abrangidos por este protocolo as pessoas e/ou Instituições que sejam encaminhados pela Universidade do Porto e deverão ser, preferencialmente, os Licenciados em Medicina ou os seus cônjuges ou parentes no 1.º grau da linha recta e devem estar devidamente credenciados por aquela. Excepcionalmente, poderão ser abrangidos por este Protocolo investigadores, professores ou convidados da UP que não preencham os requisitos referidos acima. **Os beneficiários deste Protocolo terão vantagens no aluguer de salas (25% de desconto sobre o preço base para não médicos) e no alojamento na Casa do Médico.**

PALLCO

PERFORMING ARTS SCHOOL & CONSERVATORY

■ **Desconto de 20% no valor da inscrição.**
Travessa da Prelada, n.º 516
4250 380 Porto
Tel. 22 606 20 57
info@pallco.pt



Protocolo Ordem dos Médicos

A receita certa para si

Para mais informações contacte protocolos@santander.pt

Santander Totta
um banco para as suas ideias



Salão Nobre do Centro de Cultura e Congressos

O Salão Nobre é o principal auditório do Centro de Cultura e Congressos da SRNOM. Com capacidade apropriada para a realização de eventos de média e grande dimensão, está particularmente vocacionado para acolher conferências ou seminários das mais diversas entidades. O espaço assegura uma grande variedade de opções técnicas, desde o sistema de iluminação, à projeção audiovisual ou à configuração do palco. Dispõe ainda de um foyer para receção dos convidados e uma sala de apoio (Sala Porto), ideal para a colocação do secretariado. O palco tem acesso próprio.

CAPACIDADE: 300 pessoas (máx.)

CARACTERÍSTICAS: Área: 330 m² | Área de palco: 25 m² | Área de foyer: 40 m² | Climatização | Cabine de audiovisuais (Régie)

EQUIPAMENTO: Rede sem fios/Wireless (livre e gratuita) | Sistema de iluminação progressiva e multissetorial | Tela de grande formato (4,80 largura) | Projetor multimédia | Sistema de som ambiente | Microfones de palco e de lapela | Mesa presidencial com 2 ou 5 módulos | Gravação de Vídeo e de Som | Computador | Relógio conta-minutos

ordem dos **Médicos**



Para si que cuida dos outros,
nós cuidamos de si.



Na Ageas Seguros temos um mundo de **vantagens e serviços exclusivos para si e para a sua família**, através de uma parceria com mais de 40 anos com a Ordem dos Médicos.

seguros
responsabilidade
civil **profissional**

seguro
ritmo
vida **profissional**

seguros
acidentes
pessoais



217 943 027

dias úteis, das 8h30 às 19h00

Custo de chamada para a rede fixa nacional



www.ageas.pt/medicos

medicos@ageas.pt

um mundo para
proteger o seu

Ageas Portugal - Companhia de Seguros, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito, 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503454109.
CRC Porto, Capital Social 7,500,000 Euros, Registo ASF 1129, www.asf.com.pt

Ageas Portugal - Companhia de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito, 2, 1990-278 Lisboa, Matrícula / Pessoa Coletiva
502220473. CRC Lisboa, Capital Social 10,000,000 Euros, Registo ASF 1039, www.asf.com.pt

PUB. (03/2022). Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida. Existem exclusões previstas na apólice. A informação é válida até à data de alteração, substituição ou fim da comercialização do produto/serviço.

clubeom

GINÁSIO



TRANQUILIDADE · EXCLUSIVIDADE · QUALIDADE

MAIS NOVIDADES BREVEMENTE

FIQUE ATENTO AOS NOSSOS CANAIS

